

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

NATHANA REDIN RACHELE

**A SOCIOLOGIA E A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO:
A integração das novas tecnologias ao universo escolar**

**Sobradinho
2022**

NATHANA REDIN RACHELE

**A SOCIOLOGIA E A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO:
A integração das novas tecnologias ao universo escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel

**Sobradinho
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

Rachele, Nathana Redin
A SOCIOLOGIA E A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO
ENSINO MÉDIO: A integração das novas tecnologias ao
universo escolar / Nathana Redin Rachele. -- 2022.
66 f.
Orientador: Alex Alexandre Mengel.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais,
Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Comunicação. 2. Educomunicação. 3. Ensino Médio.
4. Sociologia. 5. Tecnologias. I. Mengel, Alex
Alexandre, orient. II. Título.

NATHANA REDIN RACHELE

**A SOCIOLOGIA E A EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO:
A integração das novas tecnologias ao universo escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: 26/01/2023

Banca examinadora

**Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel
Orientador**

**Prof.^a Dra. Daniela Oliveira
Departamento Interdisciplinar UFRGS**

Prof. MsC. Carlos Alberto da Rosa Maciel

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a relação entre a educação e a comunicação em sala de aula. Utilizando-se de um conceito relativamente novo, a Educomunicação, busca-se analisar, partindo-se da perspectiva sociológica, como as ferramentas digitais estão inseridas no contexto escolar, a maneira como se portam os estudantes ao fazer uso destas, os desafios e anseios dos professores e as perspectivas de obtenção do conhecimento mediado por tais mecanismos. Na pesquisa foi utilizada a aplicação de entrevistas semiestruturadas para analisar as experiências de um recorte de estudantes e professores do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Padre Benjamim Copetti, de Sobradinho, região Centro Serra do Rio Grande do Sul. Fez-se importante analisar o que a Educomunicação proporciona enquanto novo paradigma na interface Comunicação/Educação. A partir dos relatos coletados e da relação com o referencial bibliográfico, percebe-se que o planejamento, condução e aplicação de didáticas envolvendo as ferramentas digitais e os meios de comunicação são capazes de ampliar o diálogo entre estudantes e professores, através de uma gestão comunicativa, estimulando uma participação ativa dos discentes em seu processo de aprendizagem, além de provocar estímulos para uma participação social efetiva e crítica em uma sociedade em constante transformação.

Palavras-chave: Comunicação. Educomunicação. Ensino Médio. Sociologia. Tecnologias.

ABSTRACT

This study aims to understand the relation between education and communication in the classroom. Using a relatively new concept, Educommunication, we seek to analyze, starting from a sociological perspective, how digital tools are inserted in the school context, the way students behave when using them, the challenges and desires of teachers and the prospects for obtaining knowledge mediated by such mechanisms. In the research, the application of semi-structured interviews was used to analyze the experiences of a group of high school students and teachers from Escola Estadual de Educação Básica Padre Benjamim Copetti, from Sobradinho, in the Centro Serra region of Rio Grande do Sul. It was important to analyze what Educommunication provides as a new paradigm in the Communication/Education interface. From the collected reports and the relationship with the bibliographic reference, it is clear that the planning, conduction and application of didactics involving digital tools and the means of communication are capable of expanding the dialogue between students and teachers, through a communicative management, encouraging active participation of students in their learning process, in addition to stimulating effective and critical social participation in a society in constant transformation.

Keywords: Communication. Educommunication. High school. Sociology. Technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estudante 1	29
Figura 2 - Estudante 2	32
Figura 3 - Estudante 3	33
Figura 4 - Estudante 4	35
Figura 5 - Estudante 5	36
Figura 6 - Estudante 6	37
Figura 7 - Estudante 7	38
Figura 8 - Estudante 8	40
Figura 9 - Estudante 9	41
Figura 10 - Professor 1	45
Figura 11 - Professora 2	49
Figura 12 - Professora 3	51

SUMÁRIO

1. TEMA	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 Educomunicação	12
4.2 Comunicação e a Sociedade em Rede	14
4.3 Sociologia para o Ensino Médio	16
4.4 Tecnologias da Informação e Comunicação: A mediação tecnológica na Educação	18
4.5 O cenário da Educação	20
5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	23
5.1 Entrevista semiestruturada	25
5.2 Cronograma de aplicação da pesquisa	26
6. ESTUDANTES E PROFESSORES CONECTADOS	27
6.1 Estudantes da era digital	27
6.2 O uso compartilhado e o uso pessoal das ferramentas	28
6.3 A relação com a Educomunicação	29
6.4 Os professores e a tecnologia	42
6.5 A vivência e a experimentação	52
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	62

1. TEMA

O presente trabalho tem como abordagem um olhar sobre as ferramentas digitais e sua utilização em sala de aula, de forma a compreender como a Educomunicação se insere nos dias atuais. Nesta união entre temáticas tão importantes, educação, comunicação e as transformações tecnológicas, tem-se como objeto de estudo o contexto escolar, com aprofundamento para a forma como o ensino permeado pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) reflete-se em sala de aula do Ensino Médio. Como as tecnologias digitais estão inseridas no ensino na atualidade? Como a educomunicação pode auxiliar no processo de aprendizagem? Afinal, qual o papel das Ciências Sociais na integração das novas tecnologias ao universo escolar?

A organização escolar passou por diversas transformações na última década e a pandemia acelerou o processo de introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente da escola, oportunizando o aprendizado digital, estreitando relações mesmo durante o distanciamento social, mas, ao mesmo tempo, reconfigurando um espaço de troca entre professores e estudantes.

Neste sentido, faz-se pertinente analisar o impacto de tais mudanças, a partir dos relatos de alunos e professores das turmas de Ensino Médio da maior instituição de ensino da região Centro Serra do Rio Grande do Sul, a Escola Estadual de Educação Básica Padre Benjamim Copetti, situada em Sobradinho.

Este educandário possui turmas em diferentes matrizes curriculares, cuja pesquisa pretende abarcar as que competem ao ensino secundário, Ensino Médio e Novo Ensino Médio, no que diz respeito ao uso das tecnologias.

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como temática a Sociologia e a Educomunicação, reunindo a formação da licenciatura em Ciências Sociais, com a educação e a comunicação, sendo o jornalismo minha atual área de atuação profissional, a qual se trata das Ciências Sociais Aplicadas e, portanto, de pertinente ligação com os estudos sociológicos.

Ao lançar olhar desta temática, a partir dos desafios e ações para uso das intervenções midiáticas e tecnológicas no Ensino Médio, pretende-se com esta pesquisa incluir as ferramentas tão utilizadas no cotidiano atual dos adolescentes, jovens e adultos, mas cujo objetivo primário destes não se concentra na obtenção de conhecimento, e sim, no entretenimento.

Buscando analisar a aproximação do ensino das diferentes disciplinas e itinerários formativos, cada vez mais interligados, valorizando suas abordagens, através do uso dos recursos midiáticos, quer-se compreender quais as novas formas para o desenvolvimento e o avanço com os conteúdos em sala de aula, capazes de tornar o ambiente escolar um espaço prazeroso, de compartilhamento do aprendizado, ampliando a participação dos estudantes e desenvolvendo o senso crítico, a compreensão sobre a cidadania e o reforço dos ideais democráticos.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender as principais estratégias para consolidação de uma prática pedagógica educomunicativa no ensino das diferentes disciplinas no Ensino Médio na maior escola da região Centro Serra do Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos:

- Analisar o que é a Educomunicação e como pode ser aplicada no Ensino Médio;
- Compreender as inter-relações da Educomunicação com a Sociologia, a partir do estudo de caso em questão;
- Averiguar quais os principais usos dos sistemas de informação e comunicação digitais e seus efeitos no cotidiano de estudantes e professores.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta etapa do presente trabalho destina-se à apresentação das leituras e fundamentos teóricos que embasam a pesquisa. Sendo a temática sobre Educomunicação e Sociologia, buscou-se autores em ambas as áreas, bem como aprofundando-se no contexto do Ensino Médio e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) - o que são, seus usos, benefícios e desafios e a formação dos professores neste contexto.

Desta forma, divide-se este capítulo em segmentos, para que se possa lançar o olhar sobre as diferentes nuances que envolvem as Ciências Sociais e o uso das ferramentas digitais no cotidiano escolar.

4.1 Educomunicação

Com a introdução cada vez mais veloz da tecnologia da comunicação no cotidiano e a perspectiva de que o modelo tradicional do ensino necessitava de mudanças, a Educomunicação vem sendo reconhecida como nova área do conhecimento, apresentando-se como um caminho para um novo modelo de ensino. Um modelo educacional, como descrevem Zanforlim e Gulin (2017, p. 255), “mais aberto, crítico, inclusivo, e acima de tudo mais humano, que inclusive propicia o uso crítico dos meios e permite receber os benefícios advindos da tecnologia da comunicação”.

Um dos grandes pesquisadores do tema, Ismar de Oliveira Soares, ressalta a importância da figura do educador como profissional capaz de ser ao mesmo tempo docente, consultor e pesquisador, introduzindo em sua obra a complexidade desta tarefa.

Para a Educomunicação, além de dominar uma pedagogia de projetos, o educador deve converter-se em um gestor de processos comunicativos, levando em conta que a principal lição a ser aprendida por todos – professores e estudantes – é justamente a necessidade de se construir um novo mundo em conjunto, tendo o diálogo aberto e criativo como o grande instrumento de persuasão. (SOARES, 2014, p. 29).

Para Soares, o perfil do educador exige habilidade de planejar, coordenar, implantar e avaliar suas práticas pedagógicas, considerando a mediação dessas práticas pelas tecnologias, sejam elas analógicas ou digitais, com atenção aos processos de gestão da comunicação, para que assim o processo de educação desejado seja concretizado.

A Educomunicação foi reconhecida pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) como um espaço de convivência humana, trabalhado a partir do conceito de gestão comunicativa. Neste sentido, como aborda o pesquisador, não se trata de uma nova didática, mas sim de um novo paradigma na interface Comunicação/Educação (SOARES, 2014, p. 30).

No entendimento do NCE da USP o conceito de Educomunicação designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, sendo um caminho potencial para renovação das práticas sociais, as quais buscam ampliar as formas de expressão entre os humanos, especialmente entre crianças e jovens (SOARES, 2011, p. 15).

Para Soares (2011), educação e comunicação estão unidas desde a origem de ambas, já que a educação só é possível através de uma ação comunicativa, “presente em todos os modos de formação do ser humano”, e toda comunicação é uma ação educativa “enquanto prática simbólica e intercâmbio/transmissão de sentido”.

Neste aspecto, a Educomunicação se reflete também como um projeto de inovação para a educação, buscando transformá-la em uma experiência ainda mais repleta de significados e oportunidades para as gerações que chegam. E, desta forma, o que se propõe não é apenas o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, mas que professores e estudantes passem a ser agentes ativos de produção no âmbito comunicativo, voltado ao aprendizado.

Na atualidade é praticamente impossível se dissociar infância/juventude e comunicação, pois cada vez mais reforçam os elos existentes entre eles. A questão que aqui se aplica é a forma como esta relação, inserida no contexto educacional, pode contribuir para o contexto social e, conforme Soares (2011, p.15), “um mundo mais intensamente comunicado, contribuindo para que os meios de informação estejam a serviço da edificação de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária”.

E é aqui que este contexto se une às premissas das Ciências Sociais no Ensino Médio, a partir de suas diretrizes, nas quais encaixam-se a busca pela cidadania plena e a estima pelo bem comum. Assim, mais do que pensar na necessidade de mudança no formato tradicional de ensino (o que já vem ocorrendo há décadas), quer-se, através de uma comunicação participativa entre toda a comunidade escolar, ampliar as possibilidades de aprendizagem, não somente fazendo uso de ferramentas digitais, mas tendo um resultado de qualidade através delas, favorecendo os diálogos. Como reflete Soares (2011, p. 18), “os campos da comunicação e da educação, simultaneamente e cada um a seu modo, educam e comunicam”.

Existem pelo menos sete grandes áreas nas quais a Educomunicação se desdobra (SEDUC, 2015), sendo estas:

- **Educação para a comunicação/mídia:** Estudos e projetos voltados à compreensão do fenômeno da Comunicação e do lugar dos meios na sociedade e seu impacto;
- **Expressão comunicativa através das artes:** práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação;

- **Mediação tecnológica na educação:** Uso das tecnologias para ampliar as formas de expressão; reflexão sobre as tecnologias educativas na comunidade;
- **Pedagogia da comunicação:** Didática; perspectiva participativa e construtivista na formação de docentes através da metodologia de projetos;
- **Comunicação educativa:** Produção midiática destinada a temas educativos. Presença da Educomunicação nas produções da indústria cultural e, mesmo, produções midiáticas comunitárias;
- **Gestão comunicativa:** Articulação, planejamento e execução de ações, criação e avaliação de ecossistemas comunicacionais no espaço educativo;
- **Reflexão epistemológica:** Pesquisa teórica e prática com foco na sistematização de experiências e no estudo do próprio fenômeno constituído pela inter-relação entre Educação e Comunicação.

No presente trabalho, buscou-se identificar quais destes campos possuem maior influência no contexto da escola analisada e como sinais da Educomunicação estão presentes na formatação das aulas e da rotina da instituição.

4.2 Comunicação e a Sociedade em Rede

A estrutura social está, na atualidade, organizada em redes (CASTELLS, 2005). Para o autor, “a estrutura social de uma sociedade em rede resulta da interação entre o paradigma da nova tecnologia e a organização social num plano geral” (CASTELLS, 2005, p. 16).

A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes. (CASTELLS, 2005, p. 20).

No passado ela se constituía em grupos, o que converge para uma mesma simbologia, contudo, com a ascensão das novas tecnologias transformou-se em um emaranhado de conexões, no qual se é possível estar ligado a diferentes grupos.

Os grupos sociais têm migrado cada vez mais para as redes sociais, mediados por computadores, smartphones e, principalmente, pelo acesso à internet. Essas redes têm se formado essencialmente com a globalização¹, em movimentos internacionais ou regionais,

¹ Conforme Castells (2005, p. 18) é uma outra maneira de nos referirmos à sociedade em rede, ainda que de forma mais descritiva e menos analítica do que o conceito implica, uma vez que a sociedade em rede é global, baseada em redes globais, e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia.

ocasionando grandes mudanças diariamente. É o que mostra Castells (2005, p. 23), quando destaca que a sociedade em rede também se manifesta na transformação da sociabilidade. “As pessoas integraram as tecnologias nas suas vidas, ligando a realidade virtual com a virtualidade real, vivendo em várias formas tecnológicas de comunicação, articulando-as conforme as suas necessidades”.

Segundo Ribeiro (2013), estas redes possuem grande capacidade de mobilização e conexão de pessoas em torno de interesses comuns e ainda permitem uma rápida dispersão e desmobilização em decorrência da velocidade e fluxo contínuo de informações.

Esse novo mundo que resulta da “aliança entre comunicação, tecnologia e economia de mercado”, ou seja, a “tecno cultura”, ao mesmo tempo em que traduz a cultura contemporânea consumista e globalizada, permite mais abertura ao diálogo e a conscientização a partir do momento em que traz em seu bojo possibilidades mais democráticas. Vivemos hoje num mundo de contradições, de determinismos e possibilidades ao mesmo tempo. É é nessa brecha das possibilidades que devemos atuar. (RIBEIRO, 2013, p. 89).

Ainda conforme Castells (2005), na sociedade em rede, a virtualidade é a refundação da realidade através de novas formas de comunicação socializável. Esta “sociedade em rede” é organizada a partir de um sistema comunicacional mediado por tecnologias e são elas quem, através de seus inventores e fomentadores, têm ditado as regras.

Ao adequar o termo ao processo de globalização, Castells, em 1996, sugeriu que a sociedade é alimentada pelas informações oriundas das novas tecnologias. Neste sentido, foi otimista sobre o futuro.

A sociedade em rede provê, segundo o autor, oportunidades para que as pessoas se comuniquem e interajam com outras pessoas de diferentes lugares instantaneamente, favorecendo a criação de redes globais que multipliquem a capacidade de interação entre diferentes culturas e visões ideológicas do mundo e sobre o mundo. Para Castells, isto, em último nível, estabelece a capacidade de construirmos uma sociedade global mais produtiva, tolerante e interconectada. (CASTRO, 2019, p. 12).

Desta forma, como sugere Kenski (2012, p. 124), “na nova realidade tecnológica, o tempo da educação é o tempo da vida”. E que tempo seria este se não o de crescer e desenvolver junto com os mecanismos que surgem criados pelo próprio ser humano?

Conforme postula Freire, as transformações devem ser iniciadas pela escola e na escola. Ela continuará sendo o ambiente de construção dos sujeitos, onde a evolução humana se dá a partir da aprendizagem, seja ela relacionada aos conhecimentos específicos, como daquilo que é necessário para a vida em sociedade.

Ao mesmo tempo, como salienta Castro (2019), é necessário que a escola se atualize, oportunizando o letramento digital, ou seja, a formação adequada às novas tecnologias mantenedoras das redes para seus professores, estudantes e funcionários,

abrindo espaço para planejamentos curriculares que incluam as tecnologias nas aulas, sendo utilizadas com discernimento e criticidade.

Os meios de comunicação podem ser grandes aliados no processo educacional, oportunizando não somente o acesso à informação, como a oportunidade de que estudantes e professores se façam presentes em suas redes sociais digitais, contribuindo com a expansão do conhecimento.

Para Freire a comunicação não está na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente (FREIRE, 2006a, apud RIBEIRO, 2013, p. 88).

Os protagonistas do processo na perspectiva de educação libertadora de Freire (MENEZES; SANTIAGO, 2014), são os sujeitos da educação, professores e estudantes, que, juntos, dialogam, problematizam e constroem o conhecimento. Através da educação, é necessário que homens e mulheres se tornem sujeitos transformadores do mundo, valendo-se do diálogo e reflexão como importantes instrumentos do pensamento da existência social.

Neste percurso, o professor de Sociologia, que também é pesquisador sociológico, recebe uma importância ainda mais ampla do ato de mediar o conhecimento, pois, através das metodologias que aplica, pode contribuir para o fortalecimento de uma educação que visualiza a realidade social e é capaz de transformá-la, através da comunicação que ocorre cada vez mais conectada por redes. Qualquer um pode ser membro da rede, conforme vivencia-se na atualidade, desde que domine a sua linguagem e, para isso, necessita-se estar aberto às adaptações exigidas, mantendo-se em constante aprendizagem.

4.3 Sociologia para o Ensino Médio

As Ciências Sociais têm um grande papel dentro da educação, que é o de discutir e abordar as desigualdades sociais, bem como analisar os fenômenos sociais como um todo. Nos tempos atuais, os desafios que se apresentam no ensino são ainda mais amplos do que no passado. Condições de trabalho nem sempre ideais, baixa carga horária das aulas, incerteza da manutenção da disciplina no currículo e a dificuldade de conseguir tempo para discutir sobre a interdisciplinaridade para integrar Ciências Sociais e Humanas são alguns dos fatores agravantes para que a disciplina obtenha abrangência e relevância nos currículos.

Podemos analisar que os maiores desafios no contexto atual, neste novo modelo de Ensino Médio, consistem na pequena ênfase dada a esta disciplina. Percebe-se também a

necessidade de valorização e formação adequada dos profissionais que trabalham com a disciplina.

Com base no artigo de Lourenço (2008), as principais dificuldades a serem superadas pela Sociologia no Ensino Médio encontram-se em três esferas: administrativas, políticas e pedagógicas. Tivemos um longo percurso para que a Sociologia se efetivasse como disciplina obrigatória no Ensino Médio, uma batalha de décadas e, hoje, o horizonte está incerto novamente. O Novo Ensino Médio, que passou a ser formatado em 2017 e inserido aos poucos, trouxe para os jovens alguns itinerários formativos, possibilitando escolhas de por qual caminho seguir em sua formação, no lugar de uma organização curricular composta por apenas um conjunto de disciplinas obrigatórias, o que vinha ocorrendo até então. O estudante, desta maneira, deve ter a oportunidade de desenvolver habilidades para a vida (em uma carreira que escolher seguir), porém, requer analisar se nesta fase de sua vida saberá escolher o que realmente é essencial para ela, para o seu futuro.

Conforme o que os propositores dizem sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a divisão por área do conhecimento oportuniza novas formas para trabalhar, onde assuntos pertinentes à Sociologia, através da interdisciplinaridade, podem enfocar temas por meio de projetos e pesquisas, oportunizando aos estudantes o debate, conduzindo a um maior interesse sobre esta disciplina que motiva à reflexão a partir de diferentes contextos.

Contudo, pela nova BNCC, os currículos devem conter "estudos e práticas" de Sociologia, o que caracteriza, pelo entendimento, a diluição, a redução e indiretamente uma certa exclusão da obrigatoriedade da Sociologia como disciplina específica. Visto que a Sociologia estuda a sociedade e as regras de seu funcionamento, que discute a interação entre os indivíduos nessa sociedade, suas políticas públicas, então é inegável que estudar Sociologia é importante, porque com ela se consegue ter noções de cidadania e a compreensão das relações individuais e coletivas.

Com a BNCC determinando os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os estudantes têm o direito de aprender, espera-se que a Sociologia não seja excluída por completo. Deve ressurgir dentro dos itinerários formativos, a fim de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de um senso crítico e habilidades de interação social.

Sendo a Sociologia uma disciplina que necessita de observação, análise e compreensão, acredito que um dos entraves para sua efetiva inserção na vida dos estudantes, esbarra, justamente, na baixa carga horária, o que não permite saídas de campo com aprofundamento para a realização etnográfica ou ainda debates sobre assuntos de pertinência na vida social.

Disciplinas que estimulam o senso crítico, que tornem o indivíduo mais analítico, que percebam a realidade, que discutam e se posicionem frente aos problemas da sociedade, que busquem desenvolver habilidades para enfrentar a vida, devem ter seu espaço. Neste sentido, para Giddens (2011), o professor de Sociologia tem a tarefa de formação da consciência crítica, do pensamento e da imaginação sociológica, através de ferramentas e métodos científicos, como observação, descrição e análise dos fenômenos sociais.

4.4 Tecnologias da Informação e Comunicação: A mediação tecnológica na Educação

As Tecnologias da Informação e Comunicação, difundidas como as populares TICs ganham cada vez mais espaço no cotidiano mundo afora. Pierre Lévy é um dos autores que analisa o impacto que estas tecnologias têm provocado na sociedade e, em especial, na educação.

Lévy (1999) definiu o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição, segundo o autor, inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização.

Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século. (LÉVY, 1999, p. 93).

Conforme destacou Lévy, é cada vez mais evidente que o ciberespaço vem tomando mais espaço na comunicação. Assim, articulou-se à nova perspectiva de educação, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva. “Fatores como a grande velocidade das inovações tecnológicas, as decorrentes mudanças no mundo do trabalho e a proliferação de novos conhecimentos acabam por questionar os modelos tradicionais de ensino, que enfatizam a transmissão dos saberes”. (LÉVY apud SEBASTIÃO; PEACE, 2010, p. 68).

Desta forma, conforme o autor, duas reformas seriam necessárias à educação e aos processos de formação.

A primeira diz respeito à potencialidade da educação a distância hipermediática, para formar um novo estilo de pedagogia, em que o professor é incentivado a animar o intelecto de seus estudantes, ao invés de se restringir ao papel de fornecedor direto de informações relevantes à construção do conhecimento. A segunda reforma incide sobre a experiência adquirida na educação a distância, na medida em que o ciberespaço possibilita aos grupos de

estudantes trabalhar com sistemas compartilhados e automatizados para a construção do conhecimento. (LÉVY apud SEBASTIÃO; PESCE, 2010, p. 68).

Neste sentido, as novas ferramentas digitais, com grande ênfase para a internet, vêm a ser grande fonte de informações, em constante atualização, transformando o ciberespaço e as relações humanas.

O livro de Pierre Lévy, *Cibercultura*, datado de 1997, já especulava que o ciberespaço, a interconexão dos computadores do planeta, tornaria-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos, mas também o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. E de fato se tornou.

E ele dizia mais: “Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação terá que levar isso em conta” (LÉVY, p. 170).

No ensino, estes novos dispositivos, antes encarados como uma grande ruptura, hoje são aliados do processo de aprendizagem, a exemplo do distanciamento social imposto pela pandemia. O acesso cada vez maior do ciberespaço por discentes e docentes possibilita que esses atores sociais encontrem amplas oportunidades, desde que, encaradas as novas tecnologias como suportes à educação, mas não substitutos do principal mediador do conhecimento: o professor.

As novas Tecnologias da Comunicação e Informação têm movimentado a educação, mas, conforme Kenski (2012, p.45), não provocaram ainda grandes alterações nas estruturas de cursos. Segundo a autora, ainda são encaradas como recursos didáticos, estando longe de serem utilizadas em suas distintas possibilidades, uma vez que a interação com tais aparatos costuma se dar dentro de uma mesma disciplina e não convergindo entre o todo.

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (KENSKI, 2012, p. 46)

Os procedimentos pedagógicos mais tecnológicos são hoje grandes aliados do processo educacional, contudo, não se pode esquecer que a participação humana no processo de aprendizagem continua sendo a essência para a obtenção do conhecimento e do desenvolvimento individual e social. Aproveitando-se das possibilidades comunicativas e

informativas das novas tecnologias é possível caminhar cada vez mais para uma formação crítica e de qualidade.

4.5 O cenário da Educação

Assim como aborda Candau (2020), o momento atual nos exige um olhar ainda mais atento para com a educação. Uma educação que deve ser democrática, participativa, respeitosa para com toda a diversidade.

É neste sentido que a interculturalidade assume um papel importante junto a ideia de currículo, na formatação do aprendizado, uma vez que as relações entre as diversas culturas e o poder destas interações são capazes de promover em sociedade, empoderando, conforme traz a autora, aqueles que foram historicamente inferiorizados, com o pressuposto de assumir as diferenças e, a partir daí, construir novas relações.

Desta forma, a interculturalidade crítica se liga à perspectiva decolonial², desfazendo todo e qualquer pré-julgamento, quebrando com as estruturas e relações presentes na colonialidade. Reunidas, a interculturalidade e a perspectiva decolonial assumem uma ideia de quebra do antigo poder, dentre eles a ideia de raça como forma de controle social e classificação.

Assim, a educação tem em si um papel de descolonizar, de transformar pensamentos e ações, validando as diferentes formas de produção do conhecimento e seus autores, inserindo a pluralidade ao cotidiano, a começar pelos planejamentos e currículos.

As Ciências Sociais possuem papel fundamental neste sentido, contribuindo a partir de suas indagações, das reflexões que propõe e das diferentes formas que nos fazem enxergar o mundo. Contribuem para a reconstrução de conhecimentos, para se colocar em dúvida coisas tidas como verdades absolutas, também auxiliando para que sejam superadas imposições e comandos que diminuem e fragilizam uns em detrimento de outros. As Ciências Sociais ligam-se ao combate às desigualdades, têm senso de justiça.

Neste sentido, as escolas necessitam da participação de todos na formação do conhecimento e é assim que um currículo deve ser construído, envolvendo os estudantes em cada etapa de seu aprendizado e no convívio em comunidade. É preciso, cada vez mais, incorporar aos currículos e trazer para a sala de aula a interação entre os saberes produzidos pelos diferentes grupos socioculturais.

Hoje, mais do que nunca, o professor, como afirma Bourdieu, deve se utilizar do método dialético para trazer a realidade

² A perspectiva do pensamento decolonial se constitui em um importante movimento de renovação epistemológica para a renovação crítica e utópica das ciências sociais na América Latina no século XXI (RIGHETTO, 2022, p. 34). A decolonialidade é um termo que emergiu da necessidade de ir além da ideia de que a colonização foi um evento acabado, pois entende-se que este foi um processo que teve/tem continuidade, mesmo tendo adquirido outras formas (OLIVEIRA.; LUCINI, 2020, p. 2).

concreta do aluno para exemplificar suas teorias e conceitos abstratos, a fim de este poder, no exercício de transformação de conteúdo em conhecimento, trabalhar a argumentação e a capacidade de utilizá-la em outras situações. É preciso que o aluno possa observar a dimensão macrosocial tanto quanto a micro, quase individual, posicionando-se dentro do sistema que criamos para viver. (ROSA, C., 2016, p. 18).

Para um dos principais nomes da educação no Brasil e no mundo, Paulo Freire, “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Assim sendo, a realidade da educação é aquela na qual seus sujeitos estão inseridos, os grupos sociais dos quais fazem parte, as situações cotidianas que vivenciam, suas raízes, seus sonhos, seus feitos.

No contexto no qual a educação está inserida hoje, acompanhando a globalização e a introdução dos aparatos tecnológicos e digitais com tamanha agilidade, não há outra forma de ensinar que não adaptando-se a este novo momento e buscando, através destes, aproximar-se dos estudantes, tornando-os cada vez mais agentes ativos de seu processo de aprendizagem.

As ideias freirianas sobre a interface Comunicação e Educação têm sido fontes inspiradoras para a adoção da perspectiva dialógica no uso dos diversos meios de comunicação, levando à necessidade de se repensar a própria educação do ponto de vista da gestão dos processos de comunicação inerentes aos atos de ensinar e aprender. (SOARES, p. 26).

Ainda neste sentido, a abrangente teoria sociológica de Bourdieu trata a educação como um componente fundamental dos processos de constituição do mundo social. Sua teoria, como reflete Praxedes (2015), pode contribuir tanto para a pesquisa como para a prática educativas, ao evidenciar mecanismos muitas vezes ocultos presentes no cotidiano escolar, que fazem com que os sistemas de ensino contribuam para a reprodução das desigualdades sociais e formas de dominação política que hierarquizam as sociedades contemporâneas.

Como frisa Santos, relacionar os estudos de Bourdieu à organização escolar contribui para apontamentos mais amplos, pois, citar um sociólogo para discutir aspectos e desdobramentos educacionais e escolares é deixar de lado a ideia da instituição escolar como estando alheia aos aspectos sociais, é reconhecer que os trabalhos na escola recaem sobre toda a comunidade e sociedade, assumindo, a partir de tal reconhecimento, a responsabilidade pelos atos nela produzidos e reproduzidos.

Como ensinou Pierre Bourdieu, apenas ao conhecermos os mecanismos que fazem com que a educação escolar contribua para a reprodução das desigualdades e privilégios é que poderemos trabalhar para construir alternativas pedagógicas críticas e reflexivas que os minimizem ou até

mesmo os neutralizem, como nos sugerem alguns princípios pedagógicos propostos ao longo de sua obra. (PRAXEDES, W., 2015).

Como reflete o educador Ismar de Oliveira Soares (2011, p. 94), “ainda temos pela frente um longo caminho a percorrer para que uma relação otimizada entre a comunicação e a educação se torne uma prática cotidiana nas escolas e demais espaços educativos”. Os desafios contemporâneos são vários e os profissionais da educação necessitam estar em constante atualização para acompanhar tamanhas transformações. Em observação em sala de aula percebe-se que algo continua sendo essencial: o diálogo. E ele assume ainda outros papéis, como o de apaziguador de conflitos e o de fonte de esperança para estas gerações.

5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesta pesquisa busca-se a compreensão sobre os usos das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, tendo estas o propósito de contribuir para a mediação da aprendizagem. Com vistas a obtenção de tal objetivo, observou-se, através das falas obtidas em entrevistas, qual a utilização destes aparatos pelos estudantes, bem como pelos docentes. À medida que as transformações mais recentes no modo de trabalho e comportamento humano estão cada vez mais atreladas aos dispositivos digitais, a vivência escolar também caminhou neste sentido.

Desta forma, para alcançar os principais objetivos pertinentes à realização desta pesquisa, se fez necessário estabelecer uma estratégia de abordagem junto aos professores e estudantes, de forma que, através de suas conduções e realizações junto ao contexto escolar, fosse possível analisar e processar as informações.

Desta forma, as Ciências Sociais mais uma vez reforçam seu objeto de estudo: o próprio homem e o seu meio ambiente, suas relações. “São seres humanos investigando seres humanos, que, embora diferentes, por razões culturais, classes sociais, idade etc., pertencem ao mesmo substrato; o que os torna imbricados e comprometidos” (MICHEL, 2015, p. 39).

Sendo a coleta e análise dos dados a parte central de um projeto de pesquisa, para isso, utilizou-se como método de pesquisa abordagens qualitativas. Segundo Flick (2009, p. 25),

[...] os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas percepções, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação [...].

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, pelo contrário, são complementares e permitem um melhor entendimento dos fenômenos em estudo (PEREIRA, A.; et al, pág 69, 2018). Muitas vezes os métodos qualitativos podem se transformar em quantitativos por meio do emprego de questões fechadas.

A investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa, ao contrário, trabalha com *valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões* (MINAYO & SANCHES, 1993 apud SERAPIONE, M., 2000).

Assim, a pesquisa quali quantitativa ganha força, pois o formato das proposições associa respostas a comportamentos, o que permite que se possa traçar o perfil da amostra ou do grupo analisado em questão.

O princípio da pesquisa quali quanti [...] baseia-se na premissa de que a atitude geral manifestada pelo pesquisado reflete suas crenças sobre o objeto avaliado e a força com que mantém essas crenças e valores ligados ao objeto. Ela se realiza, portanto, com a colaboração de ambos os tipos de pesquisa. (MICHEL, 2015, p. 44).

Considerando que o objeto de estudo do presente trabalho são turmas do Novo Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Padre Benjamim Copetti, localizada em Sobradinho-RS, foram escolhidos quatro professores, sendo um deles o diretor, e nove estudantes para aplicação de entrevistas semiestruturadas.

Aplicando-se ao plano de trabalho, a pesquisa iniciou com o contato à escola, supervisão e docentes. Sob o aceite deles, a etapa de aplicação das entrevistas com professores e estudantes foi realizada no decorrer de duas semanas. As entrevistas foram estruturadas com questões direcionadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

As entrevistas foram aplicadas com estudantes do 1º ano, do 2º ano e do 3º ano do Ensino Médio. Já em relação aos professores, foram escolhidos de diferentes disciplinas. Ao final, todos os participantes escolhidos para a atividade aceitaram e participaram das entrevistas. Antes de iniciar a pesquisa, os participantes foram informados sobre as finalidades dela, os procedimentos de coleta de informações e como estas serão utilizadas e divulgadas. Os estudantes foram identificados por números (estudante 1, estudante 2...) e os docentes também.

Como nos apresenta Michel (2015), a investigação científica tem como objetivo contribuir para a evolução do conhecimento humano nas distintas áreas e setores da sociedade. Segundo a autora, uma pesquisa só é considerada científica se sua realização for objeto de investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas aceitas pelos órgãos reguladores. Afinal,

Ciência não é poesia nem especulação. Como busca o conhecimento científico, exige respostas que expliquem lógica e racionalmente às indagações: por quê? para quê? como? Para considerar-se uma investigação como científica, as hipóteses levantadas, suas consequências lógicas, assim como outras explicações do mundo e das coisas devem ser submetidas a rigorosos testes de equivalência com as coisas observáveis, ou seja, com a realidade, e outras hipóteses sugeridas. (MICHEL, H., 2015, p. 5).

Desta forma, para realização da pesquisa foram utilizadas diferentes ferramentas, tais como computador, internet, impressão, caderno, caneta, Moodle, MConf, WhatsApp, Google Meet, gravador de voz, livros impressos e e-books, artigos e sites.

Importante salientar ainda a necessidade da análise dos diferentes pontos de vista entre os elementos envolvidos no processo educacional, emissores (docentes) e receptores (estudantes). Esta via de mão dupla, cada vez mais, vê-se envolvida em um contexto no qual os estudantes se tornam agentes ativos de seu processo de aprendizagem, contudo, somente a partir da pesquisa e observação se tem um entendimento se este de fato aplica-se ao Ensino Médio.

5.1 Entrevista semiestruturada

A entrevista enquadra-se em uma pesquisa que pretende compreender a motivação de um fenômeno, e precisa, necessariamente, apontar na metodologia alguma técnica que consiga captar as “motivações”. Sua realização é essencial para a obtenção de dados e informações diretamente atreladas ao público investigado ou à população pesquisada (MAZUCATO, T. (Org.), 2018). No presente trabalho, foram formatadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, sendo aplicadas para docentes e estudantes em modelos diferentes, oportunizando uma maior flexibilidade à pesquisadora. Optou-se ainda por algumas questões fechadas, como sobre quais aparatos tecnológicos os entrevistados têm acesso e a qualidade da internet, como forma de conseguir comparar as respostas.

Mesmo sabendo da facilidade dos estudantes com o manuseio das ferramentas digitais, tal pesquisa se projetou no formato de entrevista para que fosse possível ampliar o diálogo e a possibilidade de respostas melhores elaboradas e mais conclusivas, em havendo o acompanhamento do aplicador/entrevistador.

Neste sentido os questionamentos foram feitos com o objetivo de, durante a análise das informações, conseguir aproximar ou diferenciar as respostas entre os participantes, em uma espécie de comparativo. Além das perguntas previamente elaboradas, consta no roteiro da entrevistadora a identificação dos participantes, o que foi subtraído e transformado em identificação numeral.

Como a pretensão era de contabilizar nove transcrições de entrevistas com estudantes e outras quatro de professores, avalia-se que a amostragem forneceu subsídios para uma análise como um recorte do educandário e não sua expressão em totalidade.

Modelo de entrevista docente

Este formulário com questionamentos aos professores foi pensado em contemplar questões ligadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs),

Educomunicação e a relação dos docentes com tais ferramentas. Consta no anexo 1 o modelo, uma vez que estas poderiam vir a ser aplicadas de maneira um pouco distinta em razão das respostas dos participantes.

Modelo de entrevista estudante

Este foi pensado para detalhar a quais ferramentas os estudantes têm acesso, qual o tempo disponibilizado para tal, diferenciando uso em casa e na escola, e também evidenciando os formatos/metodologias utilizados em sala de aula. Consta no anexo 2 o modelo prévio da entrevista.

5.2 Cronograma de aplicação da pesquisa

A aplicabilidade desta pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2022. Desta forma, o cronograma contempla ações realizadas em cinco meses, desde o início do processo metodológico, passando pela entrega da versão final do presente trabalho, e a apresentação final, em janeiro de 2023, conforme o que segue.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO		
Mês	Ação	Local
Setembro	Contato para formalização da pesquisa	E.E.E.B. Padre Benjamim Copetti
	Descrição referencial teórico (revisão bibliográfica) e metodologia	Casa
Setembro/Outubro	Descrição referencial teórico (revisão bibliográfica) e metodologia	Casa
Novembro/Dezembro	Aplicação das entrevistas. Revisão do referencial teórico.	Casa
Dezembro/janeiro	Entrega da versão final e apresentação do TCC para a banca examinadora	Casa
Observação	Encontros com professor orientador e entregas parciais, a depender do andamento da pesquisa e calendário acadêmico.	UFRGS, no Polo de Ensino a Distância ou virtualmente

6. ESTUDANTES E PROFESSORES CONECTADOS

Esta etapa da pesquisa, a análise de conteúdo, consiste na exploração do material obtido após a coleta das entrevistas. Com a leitura atenta, seleção e decupagem do que é pertinente ao trabalho, foi chegada a hora de analisar o material coletado para um resultado final de todo este processo.

Laurence Bardin (1977) organiza a análise de conteúdo em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na primeira etapa, temos o processo de organização em si, ou seja, ainda se concentra nas intuições, mas busca-se a objetivação e sistematização das ideias. “Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final.” (BARDIN, 1977, p. 95).

6.1 Estudantes da era digital

Os nove participantes das entrevistas semiestruturadas são estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Padre Benjamim Copetti, de Sobradinho, na região central do Rio Grande do Sul. Todos foram convidados em sala de aula, durante visita às turmas, na presença de uma das supervisoras do diurno.

Em razão do tempo para aplicação das entrevistas e para não prejudicar a participação dos estudantes nas aulas, foram coletados seus contatos de WhatsApp e e-mails. Posteriormente, através de mensagem na rede social, foram agendados horários para realização das perguntas via Google Meet. Com apenas dois estudantes a aplicação precisou ser realizada via contato telefônico, uma vez que em um dos casos o Meet estava apresentando erro e, para o outro estudante, a conexão da internet se encontrava instável.

As entrevistas foram realizadas nos dias 5 e 6 de dezembro, em horários à tardinha e noite. A média de tempo das entrevistas foi de 10 minutos. Antes das perguntas houve uma explicação sobre a pesquisa e sobre a subtração das informações de identificação.

Para coleta das informações, os questionamentos e respostas foram gravados com auxílio do gravador de voz do smartphone da pesquisadora e após transcritos já em formato de análise.

É inegável o uso frequente das ferramentas tecnológicas atuais e meios digitais, estando cada vez mais incorporados às ações diárias dos estudantes. Jovens, com idades entre 15 e 17 anos, todos disseram fazer uso do celular diariamente e o quanto estão dependentes de seu uso, especialmente em razão das redes sociais, tais como WhatsApp, Facebook, Instagram, TikTok e Twitter.

Como o foco da pesquisa se concentrou no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os estudantes expuseram, de forma majoritária, que já não fazem uso frequente dos meios de comunicação tradicionais, tais como Rádio, Televisão, Jornal Impresso e Revista. Estes meios tornaram-se analógicos e até mesmo tido como antigos pelas pessoas que participaram da pesquisa.

Para os entrevistados, tudo converge para a internet, sendo o local onde encontram e segmentam as músicas e podcasts que sejam de seu agrado, assim como pesquisam pelas informações que julgam necessárias, deixando para pais e avós a escuta dos programas jornalísticos e de entretenimento em canais de televisão abertos bem como através das ondas do rádio.

Os entrevistados nasceram já na metade da primeira década deste milênio. Infere-se que, mesmo com uma pequena diferença de idade dos millennials, entre quem nasceu no final da década de 1990 para aqueles dos anos 2000, o digital se destaca com ainda mais ênfase para esta nova geração.

Percebe-se ao adentrar as salas e acompanhar o andamento das aulas, um desejo muito mais acelerado por transformações. Com raras exceções, o smartphone não estará nas mãos ou em cima da classe, substituindo até mesmo a caneta e o caderno para as anotações.

6.2 O uso compartilhado e o uso pessoal das ferramentas

Com exceção da internet, os equipamentos utilizados pelos estudantes em casa não necessitam ser compartilhados com mais ninguém. Mesmo dividindo os lares com mais de uma pessoa, smartphone e notebook são de uso pessoal para a maior parte dos estudantes entrevistados. Estes mostram a relevância da internet hoje, estando presente na escola e em 100% das residências dos estudantes entrevistados, sejam eles moradores da zona urbana ou rural, bem como a necessidade do telefone ser um instrumento individual.

Os nove participantes relataram ter acesso à internet, sendo uso compartilhado em casa e na escola, bem como todos relataram terem seus próprios smartphones. Isso mostra uma diferença em relação à realidade brasileira, na qual 3,6 milhões de estudantes não possuem acesso à rede³, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação 2021 (IBGE).

³ Reportagem intitulada “Dos 3,6 milhões de estudantes sem acesso à internet em 2021, 94,7% eram de escolas públicas, diz IBGE”. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/09/16/dos-36-milhes-de-estudantes-sem-acesso-internet-e-m-2021-947-pontos-percentuais-eram-de-escolas-pblicas-diz-ibge.ghtml>> Acesso em: 28 de dezembro de 2022.

6.3 A relação com a Educomunicação

Os estudantes entrevistados foram unânimes ao afirmar que gostariam de ter mais atividades em sala de aula utilizando-se das novas tecnologias, como explorando a internet e suas potencialidades, e com metodologias diferenciadas, como produção de vídeos, podcasts, utilização de jogos digitais, os quais lhes proporcionassem uma maior experimentação acerca das temáticas trabalhadas e, especialmente, maior interesse em relação aos estudos.

Quando questionados sobre a realização de exercícios envolvendo entrevista, podcast, gravação de vídeo, fotografia e produção de jornal/revista escolar, a maioria mencionou já terem sido utilizados tais recursos em aula, fazendo a ressalva de que foram poucas as vezes, mas vivências que lhes marcaram.

Conforme a **estudante 1⁴**, de 18 anos e concluinte do Ensino Médio, residente da zona rural com mais 3 familiares, o objetivo para estar estudando é, especialmente, dar sequência junto ao ensino superior, cursando Psicologia. Sobre a utilização dos meios de comunicação tradicionais, disse não escutar rádio, que assiste televisão raramente, gosta de revistas, mas está geralmente conectada às redes sociais.

Figura 1 - Estudante 1

Aluna 1

Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:
 Computador de mesa - não
 Notebook - sim
 Tablet - não
 Smartphone - sim
 Internet - sim (via rádio - sinal bom e dados móveis no celular)

Recursos com acesso compartilhado na escola:
 Sala de informática - sim
 Chromebook - sim
 Projetor multimídia - sim
 Câmera fotográfica ou filmadora - não
 Televisão - não
 Aparelho DVD - não
 Tablet - não
 Gravador de áudio - não
 Lousa digital - não

Fonte: (informação verbal)

⁴ Entrevista concedida por Estudante 1. Entrevista 1. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Esta jovem acredita que o uso de recursos das TICs nas disciplinas escolares contribuem para o aprendizado, pois “é um meio que consegue ter acesso, fora o nosso celular” (informação verbal). Recorda da realização de “tarefas diferentes” em algumas disciplinas, como podcast, projetos on-line com pesquisas e entrevistas e divulgação virtual dos dados.

Acho interessante este tipo de atividade, mas os professores não têm preparo para isso. Quando fazem, por exemplo, um professor meio que ‘jogou’ para nós fazer, em menos de uma semana, um trabalho gravado e não liberava o período de aula dele, o que é meio complicado para quem estuda ou trabalha no turno inverso. Mas, em um geral, se o professor libera no seu período, acho que é muito interessante (informação verbal).

A interlocutora supracitada aprendeu a usar as ferramentas digitais como notebook e smartphone sozinha, não tendo realizado nenhum curso de informática. Dispõe diariamente de aproximadamente uma hora para realização das tarefas escolares em casa, pois está realizando cursinho pré-vestibular on-line à tarde e presencial à noite. “Das 22h às 23h geralmente eu deixo para revisar conteúdo de escola” (informação verbal).

Mesmo fazendo grande uso dos meios digitais, considera fundamental o contato presencial, preferindo as aulas deste formato. “Se consegue ter um vínculo maior com as pessoas no físico” (informação verbal).

Destaca que sabe utilizar o telefone para pesquisas escolares, além de fazer o uso das redes sociais e, quando solicitado o seu uso em sala de aula, disse saber conseguir separar o momento da pesquisa do uso para entretenimento.

Já o **estudante 2**⁵, de 16 anos, do 1º ano do Ensino Médio, residente da zona urbana com mais 2 familiares, o objetivo para estar estudando é, especialmente, seguir para o ensino superior e cursar a faculdade de História. Sobre os meios de comunicação tradicionais, disse raramente assistir televisão (cerca de duas horas por semana) e ouvir rádio apenas paralelamente durante o almoço, enquanto seus pais estão com o aparelho sintonizado.

Durante a pandemia, acredita que a tecnologia contribuiu muito, especialmente no contexto social.

Conheci bastante gente on-line, fiz bastante amigos virtualmente, e se não fosse por isso talvez tivesse ficado meio louquinho das ideias, porque não dava pra sair, não tinha como se reunir com os amigos, então ajudou bastante neste sentido, e também no sentido escolar ajudou bastante a fazer as pesquisas (informação verbal).

Este considera que o uso das TICs auxilia muito no andamento das disciplinas, lembrando que cada estudante aprende de uma forma e, caso não esteja compreendendo

⁵ Entrevista concedida por Estudante 2. Entrevista 2. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

com o professor, pode buscar por explicações também no YouTube. “Isso acontece comigo, por exemplo, em Matemática, onde tenho bastante dificuldade, mas procurando na internet alguns vídeos com explicações um pouco diferentes acaba auxiliando, assim como para pesquisas” (informação verbal).

Ainda conforme este estudante, os professores não têm como regra utilizar vídeos em suas aulas, mas há algumas exceções. Destacou também que atividades diferenciadas ocorrem em disciplinas mais voltadas à prática digital, como fotografia, e onde inclusive realizam exercícios com games pedagógicos. “Alguns professores também usam o Kahoot! sobre o conteúdo que a gente está tendo, que é um jeito bem dinâmico de trabalhar. Em outras disciplinas, o que temos de mais tecnológico, é usar slides para apresentação” (informação verbal).

Em uma das disciplinas realizaram a produção de um curta-metragem, participando de todos os setores que envolvem este tipo de vídeo. “A gente teve bastante facilidade até em encontrarmos as ferramentas que precisávamos, mas acredito que talvez se precisássemos o professor estivesse disposto a nos ajudar” (informação verbal).

Por ser uma área que lhe desperta muita atenção, para este estudante seria muito bom ter mais atividades variadas, utilizando-se das ferramentas digitais.

Gosto bastante da produção de vídeo, tanto que estou produzindo um curta para mim mesmo, como diversão. É uma coisa útil, porque dependendo do local onde formos trabalhar poderemos dar algum pitaco sobre os anúncios e entender como funciona esse processo da produção. Isso é bem importante (informação verbal).

O estudante 2 ressaltou que aprendeu a usar as ferramentas digitais com auxílio de outras pessoas em funções básicas, mas se tornou algo fácil para ele e, em havendo alguma dúvida hoje, busca na própria internet pelas explicações e resoluções. Não fez nenhum curso de informática, apenas frequentou dois meses um curso de robótica. Dispõe geralmente de meia-hora por dia para realização das atividades em casa, com exceção de produções maiores, como slides, onde chega a levar 5 horas em frente ao notebook. “Mais do que uma hora é bem raro” (informação verbal).

Acredita que pelo seu gosto para o ensino e a vontade de ser professor de História, já o motivam individualmente a aprender o uso de ferramentas que lhe serão úteis no futuro em sala de aula.

Sempre me dedico bastante nessa questão de mostrar para os outros as coisas pelas quais eu me interesso. E se é em uma matéria que eu realmente gosto, aí sim me entrego e preparo um material legal para apresentação. Planejo, pratico. Procuo mesmo como fazer melhor e deixar mais interativo, dinâmico. Estamos ingressando em uma fase muito mais tecnológica dentro da escola, então é muito importante o professor ir atrás de cursos e usar, até para entender o estudante, porque muitas vezes o professor é ‘o velho chato que não entende de tecnologia’. É interessante olhar pelo outro lado, de como a tecnologia beneficia a gente. Claro, também atrapalha, pois tem

estudantes que passam a aula inteira no celular. É interessante ir atrás de como usar de um jeito benéfico (informação verbal).

Figura 2 - Estudante 2

Aluno 2	
Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:	
Computador de mesa	- não
Notebook	- sim
Tablet	- não
Smartphone	- sim
Internet	- sim (fibra óptica - sinal bom e dados móveis no celular)
Recursos com acesso compartilhado na escola:	
Sala de informática	- sim
Chromebook	- sim
Projetor multimídia	- sim
Câmera fotográfica ou filmadora	- não
Televisão	- não
Aparelho DVD	- não
Tablet	- não
Gravador de áudio	- não
Lousa digital	- não

Fonte: (informação verbal)

Conforme a **estudante 3**⁶, de 16 anos, do 1º ano do Ensino Médio, residente da zona rural com mais 4 familiares, o objetivo para estar estudando é, especialmente, dar sequência junto ao ensino superior, cursando Arquitetura e Urbanismo. Sobre a utilização dos meios de comunicação tradicionais, disse que os pais escutam rádio e, por consequência, acaba ouvindo, mas sem dar muita ênfase. Quanto à televisão, faz uso por aproximadamente duas horas diárias, bem menos tempo do que passa conectada às redes sociais via telefone, uso que aprendeu a fazer sozinha, sem necessitar de muita ajuda de terceiros.

Para esta jovem os recursos tecnológicos são importantes para o aprendizado, pois “facilita ter um celular para poder pesquisar as coisas na hora, é bem mais fácil que o livro” (informação verbal). Mesmo salientando isso, ressalta que não se recorda de, ao longo deste ano, ter utilizado-se do celular em sala de aula por solicitação de pesquisa de algum professor. Já em casa, dispõe de em média duas horas diárias para realização das tarefas escolares.

Esta estudante, conforme seu relato, tem uma experiência menor com metodologias diferenciadas em sala de aula, destacando que não realizou entrevistas, nem fotografia, podcasts ou jornais escolares, somente a realização de um curta-metragem, auxiliando no

⁶ Entrevista concedida por Estudante 3. Entrevista 3. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

roteiro. Contudo, acredita que seria interessante ter a oportunidade de aprender usando novos métodos e ferramentas.

Figura 3 - Estudante 3

Aluna 3	
Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:	
Computador de mesa	- sim
Notebook	- sim
Tablet	- sim
Smartphone	- sim
Internet	- sim (fibra óptica - sinal ótimo)
Recursos com acesso compartilhado na escola:	
Sala de informática	- sim
Chromebook	- sim
Projeto multimídia	- sim
Câmera fotográfica ou filmadora	- não
Televisão	- não
Aparelho DVD	- não
Tablet	- não
Gravador de áudio	- não
Lousa digital	- não

Fonte: (informação verbal)

Já para a **estudante 4**⁷, de 16 anos, do 2º ano do Ensino Médio, residente da zona urbana com mais 2 familiares, o objetivo para estar estudando é, especialmente, seguir para o ensino superior e cursar a faculdade de Relações Internacionais. Sobre os meios de comunicação tradicionais, disse raramente usá-los, tendo seu tempo dedicado às ferramentas digitais.

Conforme esta jovem, os recursos tecnológicos auxiliam bastante na transposição do conteúdo em sala de aula e na fixação dos estudantes. “Principalmente os power points, no projetor, ajuda muito, principalmente pra quem aprende mais visual, que nem eu, pois assim se consegue ver a coisa certinho. Os professores também utilizam vídeos e áudios, que costumam ser produções de terceiros” (informação verbal).

De acordo com a participante, já realizou a condução de entrevista e ouviu falar sobre outras turmas que produziram vídeos. “É uma coisa legal, é algo que sai do rumo que geralmente a gente vai e dá bastante liberdade criativa para o pessoal criar, principalmente para quem não é tanto das Exatas. Nossa, muito bom” (informação verbal).

Para ela, o uso do smartphone e internet para pesquisas escolares é tranquilo, sabendo onde se guiar para encontrar as informações, e diz conseguir, normalmente, deixar

⁷ Entrevista concedida por Estudante 4. Entrevista 4. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

de lado as redes sociais quando se concentra para uma busca de conteúdo. “Por mais que não esteja sempre nas redes, é sempre o fone no ouvido escutando música ou conferindo se tem alguma ligação, nem que seja uma olhada rápida, para ter aquela sensação de controle que a tecnologia traz pra gente” (informação verbal).

Durante a pandemia, acredita ter sido um momento bastante complicado, pois muitos estudantes e professores não sabiam utilizar as ferramentas, como aplicativos diretamente voltados à área educacional.

Tinha até coisas que podiam ajudar, mas não tinha nada que conseguisse deixar encobrir a área toda, e o que foi utilizado muitas vezes foi mal utilizado, então foi bem complicado, até porque, como tinham poucos aplicativos que supriam as necessidades de todo mundo eles ficaram muito sobrecarregados, fazendo com que caíssem e sumiam trabalhos. Mas, se acontecesse outra, acho que agora, com a disponibilidade que a gente tem, provavelmente iria ser bem mais fácil (informação verbal).

Ela considera que a maioria dos professores está aprendendo junto com os estudantes a utilizar as ferramentas digitais que se apresentam e se atualizam constantemente.

A maioria dos professores já é de gerações passadas e não pegaram muito a era tecnológica, então (durante a pandemia) demorava muito tempo para que todo mundo conseguisse entender, saber de que jeito era pra fazer, então todo mundo acabou aprendendo e passando juntos por esse processo” (informação verbal).

Quanto à pesquisa, segundo esta estudante, a ida à Biblioteca da escola ocorre somente na disciplina de Português, quando necessitam realizar resenhas de livros ou apresentá-los de outra forma, como ficha literária, ou em um caso específico em que os estudantes se mobilizaram para uma pesquisa por vontade própria. “Incentivo dos professores hoje em dia para procurar em livros é bem pouca” (informação verbal), sendo que boa parte já prefere conduzir para pesquisa nos aparelhos celulares.

Para ela, o uso das ferramentas como smartphone e notebook, é algo que na geração em que nasceu já está intrínseco ao aprendizado, como algo ‘natural’ da vida.

A gente já nasceu tão grudado no celular que meio que foi um processo que a gente ia crescendo e já ia entendendo como é que funcionava, então não lembro quando foi o momento que aprendi a usar as coisas, mas cresci e a minha cabeça já fez a lógica como funciona boa parte disso e já vai tudo meio que no automático (informação verbal).

Para a estudante 4, entusiasmo a ideia de ter novas metodologias e ferramentas sendo utilizadas nas disciplinas, para além das que já teve a oportunidade, como fotografia e entrevista. “Nossa, eu ia amar, seria muito legal” (informação verbal).

Pensando no futuro como profissional das Relações Internacionais, ela acredita que utilizará muito das tecnologias em seu dia a dia. “Principalmente porque vai ser daqui a alguns anos, vai ter evoluído muito, vai ser muito mais comum esse tipo de meio ser usado

como meio de trabalho e, na profissão que eu quero, que necessita de bastante dessa comunicação com o resto do mundo, acho que vai ser bem utilizado” (informação verbal).

Figura 4 - Estudante 4

Aluna 4	
Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:	
Computador de mesa -	não
Notebook -	sim
Tablet -	não
Smartphone -	sim
Internet -	sim (fibra óptica - sinal regular e dados móveis no celular)
Recursos com acesso compartilhado na escola:	
Sala de informática -	sim
Chromebook -	sim
Projetor multimídia -	sim
Câmera fotográfica ou filmadora -	não
Televisão -	não
Aparelho DVD -	não
Tablet -	não
Gravador de áudio -	não
Lousa digital -	não

Fonte: (informação verbal)

Já o **estudante 5⁸**, de 17 anos, do 3º ano do Ensino Médio, residente da zona rural com mais 3 familiares que trabalham na agricultura, o objetivo para estar estudando é, especialmente, seguir para o ensino superior e cursar a faculdade de Direito, pois pretende seguir carreira como policial federal. Sobre os meios de comunicação tradicionais, disse assistir diariamente a televisão e ouvir alguma coisa de noticiários por conta de a mãe estar com rádio sintonizado. Já sobre o smartphone, revela estar sempre conectado às redes sociais.

Em sala de aula, ressalta que costuma usar para todas as apresentações de trabalhos o suporte do datashow (projetor multimídia) e os professores fazem uso de vídeos (YouTube) e slides de criação própria. Já realizou atividades como entrevista, gravação de podcast e vídeos. “Poderiam ter mais atividades como esta. Parece que o estudante se dedica mais, sai da rotina de só na teoria” (informação verbal). Conforme ele, as pesquisas hoje são realizadas com maior frequência no celular e raramente na Biblioteca. “Dependendo da ferramenta ainda tenho certa dificuldade de usar para pesquisas. Se tivesse uma disciplina voltada a aprender mais sobre a introdução tecnológica seria bom” (informação verbal).

⁸ Entrevista concedida por Estudante 5. Entrevista 5. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Este estudante recorda que aprendeu a usar o telefone com auxílio de um amigo e depois foi descobrindo as funcionalidades sozinho. Também ressalta que os pais não são adeptos das novas tecnologias e que já tentou ensinar. Hoje dispõe de em média uma hora por dia para as atividades de aula em casa.

Figura 5 - Estudante 5

Aluno 5	
Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:	
Computador de mesa	- não
Notebook	- não
Tablet	- não
Smartphone	- sim
Internet	- sim (fibra óptica - sinal regular, sem dados móveis no celular, pois não funciona bem no interior)
Recursos com acesso compartilhado na escola:	
Sala de informática	- sim
Chromebook	- sim
Projetor multimídia	- sim
Câmera fotográfica ou filmadora	- não
Televisão	- não
Aparelho DVD	- não
Tablet	- não
Gravador de áudio	- não
Lousa digital	- sim

Fonte: (informação verbal)

A **estudante 6⁹**, de 16 anos, residente na zona urbana com mais 3 familiares, e aluna do 1º ano do Ensino Médio, tem como objetivo para estar estudando, cursar uma faculdade, se formar e seguir em uma carreira estável. Sobre os meios de comunicação tradicionais, disse assistir, às vezes, à televisão. Já sobre o smartphone, revela estar na maior parte do dia conectada à internet.

Durante a pandemia, considera que os aparatos tecnológicos foram essenciais para manter o aprendizado e hoje segue utilizando algumas destas ferramentas que aprendeu a fazer uso durante este período em casa. “Alguns professores nos ensinaram a mexer e outros aprenderam com a gente. Foi uma ajuda coletiva. Nessa hora acho que todo mundo abraçou todo mundo, virtualmente” (informação verbal).

Para ela, é tranquilo realizar as buscas quando solicitada uma pesquisa pelo professor, tendo aprendido muito de forma individual, pela curiosidade, mas também através de tutoriais e, no caso específico de plataformas educacionais, tirando dúvidas com professores. “Depois da pandemia acho que a gente não teve muita opção de saber ou não mexer, tivemos que nos adaptar, mas, claro que a gente tem estudantes e colegas ainda

⁹ Entrevista concedida por Estudante 6. Entrevista 6. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

com dificuldades, então para estes casos acho que seria legal uma ajuda” (informação verbal), citou em relação à necessidade de formação específica para uso das TICs.

Geralmente dispõe do turno da tarde para realizar as tarefas da escola em casa, variando entre uma e três horas, além de estudar em cursinho on-line à noite. Já usou de metodologias como entrevista e produção de vídeos e fotos. “Gostaria de ter mais atividades assim, acho que é bom às vezes a gente sair do papel e da caneta, principalmente com essa pandemia, que nos mostrou que temos que estar preparados. Essas experiências são bem legais, a gente não esquece” (informação verbal). Esta estudante destacou ainda preferir as telas ao impresso.

Figura 6 - Estudante 6

Aluna 6

Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:
 Computador de mesa - sim
 Notebook - sim
 Tablet - não
 Smartphone - sim
 Internet - sim (fibra óptica - sinal ótimo e dados móveis no celular)

Recursos com acesso compartilhado na escola:
 Sala de informática - sim
 Chromebook - sim
 Projetor multimídia - sim
 Câmera fotográfica ou filmadora - sim
 Televisão - não
 Aparelho DVD - não
 Tablet - não
 Gravador de áudio - sim
 Lousa digital - sim

Fonte: (informação verbal)

O **estudante 7¹⁰**, de 17 anos, residente na zona urbana com mais 3 familiares, e aluno do 2º ano do Ensino Médio, estagia através do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), tem como objetivo para estar estudando, cursar uma faculdade, mas ainda sem definição de curso. Sobre os meios de comunicação tradicionais, disse assistir, raramente, à televisão. Já sobre o smartphone e notebook, costuma estar bastante conectado, além das redes sociais, utilizando para estudo e games.

Considera que as ferramentas digitais facilitam a aprendizagem. “Por outro lado, acho que a gente fica dependendo muito disso também” (informação verbal). Ele ainda acrescentou que, muito raramente, vão para a Biblioteca hoje em dia e depois que usa o telefone para pesquisas, costuma acessar as redes sociais.

¹⁰ Entrevista concedida por Estudante 7. Entrevista 7. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Durante a pandemia, em uma transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, disse ter sido “estranho” se adaptar, mas, agora está indo bem. “Algumas coisas como usar o celular para mandar fotos e recados via WhatsApp continuam, mas o Google Meet, por exemplo, não usamos mais” (informação verbal).

Este estudante menciona ter aprendido sozinho a manusear as ferramentas tais como notebook e smartphone, e atualmente cursa Informática Empresarial, área que lhe desperta maior interesse. Por estar trabalhando e estudando no que compete ao estágio, além de treinar futebol, dispõe de poucas horas diárias para realização de atividades escolares em casa.

Já realizou metodologias como entrevista, produção de vídeos, fotografia e produção de uma revistinha escolar. “Gostei de participar, acho que poderiam ter mais atividades como estas. Diversificando um pouco as vezes a gente vê com outros olhares” (informação verbal).

Figura 7 - Estudante 7

Aluno 7	
Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:	
Computador de mesa -	não
Notebook -	sim
Tablet -	não
Smartphone -	sim
Internet -	sim (fibra óptica - sinal bom, dados móveis no celular)
Recursos com acesso compartilhado na escola:	
Sala de informática -	sim
Chromebook -	sim
Projeter multimídia -	sim
Câmera fotográfica ou filmadora -	não
Televisão -	não
Aparelho DVD -	não
Tablet -	não
Gravador de áudio -	não
Lousa digital -	não

Fonte: (informação verbal)

Para o **estudante 8**¹¹, de 16 anos, do 1º ano do Ensino Médio, residente da zona rural com mais um familiar, o objetivo em estar estudando é, especialmente, realizar o ENEM e conseguir cursar uma faculdade na área de desenvolvimento de softwares, além de buscar aprender sobre o dia a dia. Sobre a utilização dos meios de comunicação tradicionais, disse não os usar, restringindo-se ao uso somente da internet. O que sabe sobre o uso das ferramentas digitais aprendeu em grande maioria sozinho, buscando

¹¹ Entrevista concedida por Estudante 8. Entrevista 8. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

através de vídeos e tutoriais. No momento também está realizando um curso on-line, disponibilizado por uma universidade gaúcha, na área de programação.

Disse ter facilidade para a realização de pesquisas de forma digital, mas às vezes acaba se distraindo com alguma notificação, preferindo usar o notebook para estas tarefas. “Encontrar é fácil, o difícil é entender. A explicação do professor é muito melhor” (informação verbal). Conforme ele, poucos professores utilizam livros didáticos com acompanhamento direto dos estudantes. “Acho muito importante o uso destas ferramentas digitais. Por exemplo, se a escola não tivesse internet, os Chromebooks, seria um caos, muita dificuldade para fazer as pesquisas, apresentar os trabalhos, então é muito bom ter essas coisas na escola” (informação verbal).

Em sua sala de aula, salienta que a utilização de recursos mais visuais não ocorre com tanta frequência em razão do projetor cortar parte da imagem, ou então utilizam de outro ambiente, como a sala de informática. Na maioria das vezes o material costuma ser produção própria do professor, com exceção dos vídeos.

Sobre o tempo disponibilizado para realização das atividades de aula em casa, disse que varia muito, mas em torno de uma a duas horas por dia.

Já realizou atividades como entrevista, produção de vídeos como curta-metragem sendo ator, roteirista, produtor e editor.

Acho importante esse tipo de atividade diferenciada, porque nem sempre só a teoria é boa. Às vezes é bom viver as coisas. Mas, por outro lado, a execução dessa prática acaba não sendo tão boa, ou a dedicação do grupo em que estou não é tão boa, aí acaba meio que desaproveitando um pouco. Eu gosto de fazer esse tipo de atividades (informação verbal).

Este estudante também salienta que os professores estão aprendendo e ensinando a utilização de tais recursos junto com os estudantes.

Sobre o período de pandemia, em que passou a transição do Ensino Fundamental para o Médio, ressalta que foi um momento diferente, em que seu pai buscava as atividades na escola para ele realizar em casa. “Estudei praticamente só em casa, não interagia com pessoas, não fazia exercício físico. Vindo para o Ensino Médio melhorei bastante minhas relações, meu físico, meu jeito, também me conhecer melhor. Foi uma transição bem diferente, mas foi bem benéfica também” (informação verbal).

Enquanto um futuro profissional da programação, acredita que seria pertinente pensar em estratégias como games voltados à área da educação. “O que impede é o pouco conhecimento que tenho hoje, pois é algo bem complexo, mas eu gostaria bastante de fazer algo assim” (informação verbal).

Figura 8 - Estudante 8

Aluno 8**Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:**

Computador de mesa - não
 Notebook - sim
 Tablet - não
 Smartphone - sim
 Internet - sim (fibra óptica - sinal bom, e dados móveis no celular)

Recursos com acesso compartilhado na escola:

Sala de informática - sim
 Chromebook - sim
 Projetor multimídia - sim
 Câmera fotográfica ou filmadora - não
 Televisão - não
 Aparelho DVD - não
 Tablet - não
 Gravador de áudio - não
 Lousa digital - não

Fonte: (informação verbal)

O **estudante 9**¹², de 15 anos, residente na zona urbana com mais 2 familiares, e cursando o 1º ano do Ensino Médio, tem como objetivo formar-se em Psicologia. Sobre os meios de comunicação tradicionais, como rádio, televisão e jornal, disse não os utilizar. Já sobre o smartphone costuma estar bastante conectado, mas também salientou que, nos últimos meses, tem utilizado o telefone para pesquisas ao invés de redes sociais.

Este estudante demonstra gostar da área da informática e diz ter feito curso para expandir seu aprendizado. Ele considera que ferramentas como smartphone, notebook e internet contribuem para a obtenção de conhecimento e agilizam o processo de pesquisa. “Eu acho muito bom as tecnologias em sala de aula e penso que deveriam usar um pouco mais do que já utilizam” (informação verbal).

O jovem costuma usar de duas horas diárias para revisão do conteúdo de aula e realiza todas as atividades que necessitam de suporte digital através do celular.

Recorda de já ter feito atividades como entrevista, produção e gravação de vídeos, e fotografias. “Gostei de realizar estas atividades e queria que os professores utilizassem mais da tecnologia. Eu acharia legal. Me identifiquei muito com a entrevista” (informação verbal).

Com a pandemia, o estudante pontua que aprendeu a dedicar seu tempo para pesquisas, gostando da leitura virtual e revela conseguir se concentrar para as tarefas. “Foi graças às tecnologias que aprendi a me comunicar e a ler mais, porque eu leio bastante na internet e considero minha leitura bastante boa, minha comunicação também” (informação verbal).

¹² Entrevista concedida por Estudante 9. Entrevista 9. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Figura 9 - Estudante 9

Aluno 9	
Recursos com acesso pessoal e/ou compartilhado em casa:	
Computador de mesa - não	
Notebook - não	
Tablet - não	
Smartphone - sim	
Internet - sim (fibra óptica - sinal bom, e dados móveis no celular)	
Recursos com acesso compartilhado na escola:	
Sala de informática - sim	
Chromebook - sim	
Projetor multimídia - sim	
Câmera fotográfica ou filmadora - não	
Televisão - sim	
Aparelho DVD - sim	
Tablet - não	
Gravador de áudio - não	
Lousa digital - não	

Fonte: (informação verbal)

Sete dos nove estudantes disseram não trabalhar, o **estudante 7** está realizando estágio via CIEE e o **estudante 5** comentou auxiliar seus pais nas tarefas na zona rural.

Entre os participantes, quatro não se viam um dia distante de ferramentas digitais como smartphone, notebook e internet, enquanto quatro ficariam 24 horas sem e uma pessoa apenas mencionou que conseguiria passar vários dias desconectada, demonstrando a importância de tais mecanismos no cotidiano e o quanto já estão dependentes de seu uso.

Usar recursos tecnológicos digitais em sala de aula é uma forma de aproximar esses estudantes da realidade que vivenciam, majoritariamente, fora da escola, com seus pares, e cuja relação ganhou ainda mais proximidade a partir do distanciamento imposto pela pandemia de Covid-19.

Ao mencionar os resultados que se buscam através do ensino, um deles diz respeito ao protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem. Ao que pese o captado nas entrevistas, os participantes não apenas gostam de propostas diferenciadas para trabalhar os conteúdos, como sentem falta de mais dinâmicas que oportunizem a produção de “produtos” comunicacionais, mesmo que para eles tais atividades não sejam encaradas como “ações de comunicação”, mas formas mais criativas e potencializadoras de despertarem e se engajarem com a realidade atual.

6.4 Os professores e a tecnologia

Três professores e o diretor da escola foram ouvidos para a pesquisa envolvendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a mescla de atividades que unem educação e comunicação (Educomunicação), em entrevistas semiestruturadas mais amplas do que aquelas realizadas com os estudantes.

Conforme o **diretor**¹³ do educandário, a instituição, ao longo de sua trajetória de serviços à comunidade, vem se destacando e sendo pioneira em diferentes iniciativas. Por se tratar da maior escola da região Centro Serra e estar bem localizada na área central de Sobradinho, costuma ser visada e busca estar sempre atualizada com os avanços e demandas educacionais.

Em relação ao uso da tecnologia, a escola tem acompanhado, ao longo das suas seis décadas de existência, a chegada de novos aparatos, tais como a máquina de escrever que deu lugar aos Chromebooks, a televisão e o aparelho de fita cassete ou DVD que foram substituídos pelo projetor multimídia e o YouTube, ou ainda a lista de presença dos estudantes em folha de almoço hoje preenchida com toques na tela do smartphone.

Segundo o diretor, a pandemia representou um momento de aceleração no uso das ferramentas digitais atuais, com ênfase para smartphone, notebook e internet, as quais oportunizaram, em meio ao desafio do distanciamento, seguir com o aprendizado. Todavia, nem tudo foi resolvido de forma tão ágil, mas sim exigindo um esforço extra de professores e equipe gestora para estabelecer uma comunicação efetiva e capaz de fazer-se entendível em ambos os lados da tela, em um espaço dividido por professor e estudantes, mas também por dúvidas e lacunas que só a relação próxima consegue sanar, além da incerteza do futuro e a falta de socialização.

Quando começou a pandemia houve uma mudança muito grande na educação envolvendo a tecnologia, talvez entre todas as profissões a mudança maior foi a nossa. A gente tinha o hábito, mas não total como foi essa transformação. Tivemos que aprender a usar diversas ferramentas, como Google Meet, Classroom, grupos de WhatsApp, entre outros (informação verbal).

Por outro lado, se o período pandêmico apresentou momentos desafiadores para incorporar diversos elementos, outrora facultativos, na rotina de uma forma obrigatória, este também abriu um caminho na educação que não voltará a ser como antes: o de ter a tecnologia andando junto, mais próxima do que nunca. “Nós temos que estar atualizados, o mundo hoje é muito tecnológico, mesmo que isso me assuste um pouco, tanta tecnologia e o desafio de fazer os estudantes usarem corretamente” (informação verbal).

¹³ Entrevista concedida por Diretor. Entrevista 13. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Neste sentido, a Escola Copetti, que já possuía sala de informática e dispunha de acesso à internet, ampliou no retorno presencial dos estudantes e professores a rede e os equipamentos. De acordo com o diretor, atualmente o educandário conta com uma conexão de mil megabytes, sendo operada com repetidores em cada sala e departamentos.

Todas as salas de aula também se encontram equipadas com projetor multimídia (datashow), o que, segundo o diretor, tem contribuído para a dinamicidade das aulas e oportunizado momentos de formações, onde cada professor pode assistir com sua turma a encontros on-line e dialogar com quem está do outro lado da tela.

O Laboratório de Informática também conta com Chromebooks para uso dos estudantes, além de outros 30 equipamentos iguais ficarem em um equipamento móvel que pode ser levado para as salas de aula. Os professores também possuem cada um o seu computador portátil. “Temos o essencial hoje, o que precisaria no colégio. Fizemos um grande investimento em internet e ficamos felizes com isso. Ainda, vez ou outra, se tem algum probleminha, por muita gente usar simultaneamente, o que é resolvido rapidamente” (informação verbal), destaca o diretor.

Em relação às formações, estas representam uma das etapas que foram e continuam sendo importantes para a atualização constante dos docentes. Ao longo do ano costumam ser realizadas atividades presenciais e virtuais sobre diferentes temáticas que permeiam o universo da educação e, mais recentemente, sobre o uso das tecnologias em sala de aula.

Ainda assim, mesmo com horas a mais na carga horária para tentar acompanhar o ritmo frenético de atualizações em aplicativos e tantas outras ferramentas, alguns professores tiveram que enfrentar, e até mesmo quebrar barreiras, para se aproximar de tais mecanismos e dominá-los (mesmo que ainda não por completo).

Ainda conforme o diretor, as ferramentas digitais trazem muitos benefícios, mas também esbarram em alguns paradigmas. “O uso das tecnologias é essencial, mas talvez nosso maior desafio é fazer o estudante usar na hora certa e corretamente, com fins educativos dentro da escola” (informação verbal).

Além dos aparatos já citados e lousa digital, câmera e tablets (estes últimos que se tornaram obsoletos, uma vez que os smartphones cumprem com mais facilidade as mesmas funções), a Escola Copetti dispõe de uma Sala Maker, ativa há cerca de um ano. Esta configura-se como um ambiente de ensino-aprendizagem, oportunizando aos estudantes vivenciar experiências na prática, utilizando tecnologias analógicas e digitais, e outros mecanismos que sejam pertinentes às suas criações, à ideia de ‘faça você mesmo’. Por conta disso, uma sala convencional foi reestruturada e recebeu peças para montagem de dez robôs, sendo destaque na Mostra Regional de Projetos.

A maior dificuldade, conforme o diretor, encontra-se atualmente no tempo que os docentes possuem disponível para participar de formações, uma vez que suas cargas horárias são amplas e dedicam-se à preparação das aulas e avaliações. Além disso, há a necessidade de encontrar formas de chamar a atenção do estudante para o foco da aula, distanciando-se das ferramentas para usos distintos. “Nossa escola, inclusive, foi uma das poucas a oferecer a trilha do conhecimento sobre tecnologia dentro das oito opções disponíveis para escolha das mais votadas, e não teve estudantes inscritos o suficiente para ser ofertada. Por incrível que pareça não deu adeptos a ela” (informação verbal).

Acerca das metodologias, os professores têm utilizado de didáticas como podcasts, entrevistas, produção de vídeo e fotografias, alguns dos quais já vinham sendo realizados há alguns anos, mas agora, com a disponibilização de novas ferramentas, se tornaram mais atrativos e puderam ser expandidos.

Para se ter uma ideia de como a tecnologia permeia a escola hoje, três estudantes com auxílio de uma professora estão concluindo o desenvolvimento de um aplicativo específico da escola, o qual oportunizará uma maior dinâmica comunicacional dentro do educandário, mas também ampliará a visibilidade da escola junto à comunidade.

Assim, partindo-se de uma visualização geral sobre o educandário, a seguir encontram-se relatos das experiências vivenciadas por três professores no que diz respeito ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola.

O **professor 1**¹⁴, de 23 anos de idade, formado em Filosofia no ano de 2020 e lecionando desde outubro de 2021, atua com as disciplinas e itinerários de Filosofia, Sociologia, Intervenção Social, Direitos Humanos, Princípios Democráticos e Movimentos Sociais. Ele já iniciou a carreira ministrando aulas no currículo do Novo Ensino Médio.

Dos meios de comunicação tradicionais utiliza com pouca frequência rádio e televisão, preferindo fazer uso pedagógico do smartphone e notebook.

Costumo trabalhar com a metodologia da sala de aula invertida, pois nas disciplinas costumo trabalhar por autores e não os temas em específico. Então antes de eu iniciar a minha apresentação, os estudantes realizam pesquisas e apresentam para a turma seus achados sobre o autor selecionado, usando da internet como ferramenta (informação verbal).

Ainda sobre as metodologias, já utilizou recursos como entrevista e fotografia e auxiliou na produção de vídeos, pretendendo agora realizar também a produção de podcast.

Em sala de aula costuma permitir que os estudantes façam uso do celular para pesquisa, oportunizando e estimulando que usem para fins didáticos.

Quando entrei na escola, vi que mudou um pouco de quando eu estudava para agora, e isso não faz muito tempo, muito em razão da pandemia os recursos foram sendo disponibilizados e inseridos,

¹⁴ Entrevista concedida por Professor 1. Entrevista 10. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

então tenho tentado trabalhar um pouco mais com isso, até eu mesmo me adaptar ao uso do celular (informação verbal).

Conforme ele, em razão da área de conhecimento ainda não ter muitos aplicativos específicos, costuma utilizar de ferramentas como jogos para dinamizar algumas aulas, uma vez que o componente das Humanas é bastante teórico. “Estou utilizando com mais frequência. Os estudantes gostam, já estão bastante a par de fazer atividades no próprio telefone, mas, depois sempre repassam para o caderno” (informação verbal).

O WhatsApp também é uma ferramenta bastante utilizada para avisos e comunicados escolares, além de serem disponibilizadas atividades aos estudantes.

Tem algumas particularidades, mas há turmas em que a grande maioria faz as atividades e depois entrega ou apresenta. Tento diminuir um pouco as atividades, mas trazer algo que chame mais a atenção deles, como imagens, histórias em quadrinhos, mas ainda existe sim certa dificuldade em encaminhar alguma atividade e alguns retornarem (informação verbal).

Conforme o professor, mesmo sendo jovem, não teve muito contato com meios digitais em sua adolescência, então o que sabe foi aprendendo de maneira autodidata, mas também nas formações oportunizadas e agora com os estudantes e colegas de trabalho. Ele pretende ainda realizar cursos na área da tecnologia voltada à educação, mas necessita de tempo para conciliar tudo.

Nossa carga horária, a demanda que tem está bastante acumulada, então, quando possível, gostaria de fazer algo à distância. Por mais que seja vasta a questão digital, tentar achar algo que auxilie no nosso componente é um pouco mais difícil, então estou tentando buscar alguns meios para que eles conheçam realmente como é e talvez tenham um gosto maior por pensar, refletir (informação verbal).

Figura 10 - Professor 1

Professor 1	
Recursos com acesso pessoal em casa:	
Computador de mesa	- sim
Chromebook	- sim
Tablet	- não
Smartphone	- sim
Internet	- sim (fibra óptica - sinal bom, e dados móveis no celular)
Recursos com acesso na escola:	
Sala de informática	- sim
Chromebook	- sim (uso pessoal do professor)
Projektor multimídia	- sim
Câmera fotográfica ou filmadora	- não
Televisão	- sim
Aparelho DVD	- não
Tablet	- não
Gravador de áudio	- sim (mas não utilizado por ele)
Lousa digital	- não

Fonte: (informação verbal)

A infraestrutura da escola, segundo o docente, é muito boa, oferecendo os materiais necessários para aplicação das metodologias.

Para este professor, ao trabalhar com os estudantes a temática da interação e as mudanças na forma de se comunicar com o passar do tempo, falando em TICs, o que lhe chama atenção no momento presente é a forma de comunicação atual.

O telefone conseguiu aproximar quem está longe, mas, ao mesmo tempo, parece que conseguiu distanciar quem está perto. Então a questão da socialização está diferente um pouco neste sentido. As pessoas estão se valendo de outros meios para comunicação. Enquanto professor a gente tem que se reinventar em relação a isso (informação verbal).

Já a **professora 2**¹⁵, 41 anos de idade, formada em Matemática há quase vinte anos e pós-graduada em Supervisão e Orientação e em Metodologia de Ensino de Matemática em Sala de Aula, chegou a atuar na área dois anos logo que se formou, ficando afastada por questões pessoais, e retornando às salas de aula há um ano.

Em função da pandemia, com avaliações realizadas pela Secretaria Estadual de Educação que visualizaram uma defasagem na área da Matemática, disse ter surgido então a oportunidade de retornar para as salas de aula. Atuando com Ensino Fundamental e Médio, destaca ser este último o nível de ensino com o qual mais se identifica.

Sobre este recomeço, recorda que foi um grande desafio.

Foi bem difícil, porque a interação pelas telas não é a mesma do que estar frente a frente. E quando retornamos para a sala depois foi uma outra transição, a gente se adaptou com uma situação e teve que retornar depois, sem contar que tivemos que investir, inclusive financeiramente, melhorando aparelho de telefone e conexão de internet, para conseguir dar aula via Meet. Até mesmo outros recursos como luz frontal para melhorar a imagem dos estudantes (informação verbal).

No momento, esta professora atua em duas escolas com as disciplinas e itinerários de Matemática, Educação Financeira, Matemática Financeira 2 e Ciências, além do Projeto Maker. Segundo ela, os impactos da pandemia ainda serão sentidos.

A consequência virá mais para frente. Eles saíram de um momento virtual, foram para a sala de aula totalmente conectados - a gente não consegue mais tirar o telefone do estudante em sala, eles usam para tudo. Se não estão com celular na mão parece que não conseguem se concentrar. Então temos que estar sempre driblando e achando maneiras diferentes de trazê-los para dentro da aula e usar as tecnologias a nosso favor, porque estava sendo quase que uma rival em sala de aula. E a própria questão da interação social, muitos ainda não conseguem tirar dúvidas, não perguntam, ficando isolados, ou chegam até a mandar mensagem para o professor pelo WhatsApp, mesmo estando em sala (informação verbal).

¹⁵ Entrevista concedida por Professora 2. Entrevista 11. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Em relação aos meios de comunicação, diz utilizar rádio diariamente para se informar, televisão aos finais de semana, e no cotidiano buscar informação em jornais, revistas e livros impressos.

Quando da proposição de pesquisas para os estudantes, menciona preferir levá-los ao Laboratório de Informática, para oportunizar um momento específico com atenção voltada aos computadores.

Já sobre o uso de aplicativos, salienta que utiliza um aplicativo para o caderno de chamada virtual, o qual os estudantes, direção e pais também têm acesso, além de outras ferramentas para jogos pedagógicos, como Kahoot e Wordwall. “Temos uma formação da SEDUC chamada Letramento Digital, onde ensinam as várias ferramentas. Foi um desafio no início aprender a usar o Chromebook, pois fica tudo salvo diretamente onde usamos, diferente de um notebook ‘normal’, então os vídeos e orientações auxiliaram muito” (informação verbal). Ainda sobre as formações, menciona que diversos cursos são disponibilizados, de forma gratuita, para os professores, partindo, neste caso, de cada um a vontade de se aprofundar, sendo o tempo uma questão limitante.

Sobre o uso das TICs considera extremamente importante.

Não tem mais como fugir disso agora. Temos que achar um meio de usar a tecnologia a nosso favor, se não vira rival do professor em sala de aula com certeza. Os estudantes têm mais acesso à informação, às vezes mais do que os próprios professores, por possuírem um conhecimento maior em muitas coisas, e aprendemos com eles, não podemos mais colocar essa barreira que o professor está lá só para ensinar (informação verbal).

Conforme esta professora, muitas vezes é proposto a utilização de metodologias como a sala de aula invertida, na qual há uma mudança na forma tradicional de ensinar, onde o estudante também vai em busca das informações para compartilhar com a turma. “Essa nova era da educação nos fez ter que aprender a usar novos métodos e recursos. Uma aula sem slide é uma aula monótona. Os estudantes já esperam por isso. Então a gente vai em busca, pesquisa, para tentar fazer da melhor forma possível” (informação verbal).

Em relação a metodologias, ressalta já ter utilizado atividades com uso de entrevistas, podcast (sendo este destaque em Mostra Regional de Projetos), fotografias e produção de jornal escolar. “Já utilizo muitas destas metodologias alternativas e recursos tecnológicos. A anos atrás, eu já gostava desta maneira de trabalhar, mesmo quando o ensino era mais tradicional, mas agora, quando reingressei em sala de aula, fiquei um pouco receosa se iriam gostar, mas é gratificante lançar uma ideia e vê-los querendo participar” (informação verbal).

Tais atividades, segundo a professora, são interdisciplinares, sendo utilizadas tais metodologias ativas em todos os componentes curriculares.

Na minha área específica, Matemática e tecnologia andam juntas, no próprio celular, mas também em metodologias como a gamificação, desenvolvimento de jogos para a sala de aula. Ao realizar uma das atividades, de resgate de jogos antigos, percebi que eles jogam xadrez no celular, mas não sabem no tabuleiro físico. Então neste sentido também costumo tentar mesclar para que não fique tudo no digital (informação verbal).

Para esta docente, as formações realizadas hoje indicam um caminho para um novo olhar sobre o estudante.

Se fala muito em protagonismo do estudante, o estudante como o centro. Antigamente já se tinha uma fala neste sentido, mas o estudante era o centro no sentido de preocupação, do professor preocupado com o que ia fazer com o estudante. Hoje em dia ele é o protagonista, ele diz o que quer fazer, do que gosta, e o professor tem que estar apto àquilo, ao ritmo da turma (informação verbal).

Conforme a professora, a escola tem a estrutura necessária para desenvolver tais atividades. “Tanto que todas as salas têm datashow, os Chromebooks que podem ser usados em sala de aula ou na Informática, tem a lousa digital. Recursos têm, só usar” (informação verbal). Para ela, as TICs são essenciais quando vivencia a educação.

A tecnologia hoje em dia é uma ferramenta de ensino para estudante e professor. Não tem como fugir disso, na verdade vira um espiral, a gente ensina e aprende e assim vai indo. Todas as tecnologias não vão mais deixar de ser úteis, precisaremos saber dosar isso e como reverter a nosso favor para o aprendizado do estudante, para não ficar a lacuna tão grande na aprendizagem deste período pandêmico (informação verbal).

Hoje, se o estudante tem uma dúvida, nem sempre irá questionar ao professor, mas muitas vezes buscará, mesmo que em sala de aula, pelas respostas no Google. “É preciso toda uma sensibilidade diferente, para conseguir captar a atenção e transmitir o conhecimento, pois muitas vezes o que eles buscam na internet não sabem dosar” (informação verbal).

Já quanto a Sala Maker, diz ter aceitado mais este desafio e aprendido ao longo da execução do projeto.

Maker é tudo o que quiser criar, é transformação. Não é só montar aquilo que vem pronto, e isso foi interessante porque os estudantes criaram muitas coisas legais, tecnológicas e não tecnológicas. É uma atividade em turno inverso, para a qual os estudantes que participam não recebem notas, estão ali para aprender e porque gostam (informação verbal).

Figura 11 - Professora 2

Professora 2

Recursos com acesso pessoal em casa:

Computador de mesa - sim
 Chromebook e notebook - sim
 Tablet - sim
 Smartphone - sim
 Internet - sim (fibra óptica - sinal bom, e dados móveis no celular)

Recursos com acesso na escola:

Sala de informática - sim
 Chromebook - sim (uso pessoal do professor)
 Projetor multimídia - sim
 Câmera fotográfica ou filmadora - apenas pelo celular
 Televisão - não
 Aparelho DVD - não
 Tablet - não
 Gravador de áudio - apenas pelo celular
 Lousa digital - tem, mas não chegou a usar

Fonte: (informação verbal)

A **professora 3**¹⁶, 29 anos de idade, licenciada em Artes Visuais, com Pós-graduação em Informática na Educação, atua como docente há quase nove anos. Dos meios de comunicação tradicionais utiliza rádio, televisão e jornal, mas de forma on-line e com menor frequência em razão do tempo disponível.

Utilizando-se do Chromebook, datashow e internet, acredita que estas ferramentas cumprem bem a função e oportunizam acesso amplo em sala de aula. Dos aplicativos e sites que aproveita como recursos pedagógicos estão Canva, Kahoot, Wordwall, MindMeister e Padlet, entre outros.

Conforme ela, é uma referência nas TICs, auxiliando professores e estudantes do educandário no uso de tais ferramentas. “Junto com mais três estudantes estamos desenvolvendo o aplicativo da escola, com a linguagem de programação, e eu os oriento. Junto com as Artes, a tecnologia tem parte do meu coração” (informação verbal).

Atualmente leciona Cultura e Tecnologia Digital, Arte e Didática da Educação da Arte, mas já tendo trabalhado em Projeto de Vida.

Cultura e Tecnologia teve início em 2022, sendo destinado ao 1º ano do Novo Ensino Médio gaúcho, sendo duas aulas semanais, onde abordamos desde o que é analógico ou não, a história da internet, redes sociais, o que pode ou não, cyberbullying, e agora, em razão da Copa do Mundo, trabalhando as tecnologias existentes no Catar (informação verbal).

¹⁶ Entrevista concedida por Professora 3. Entrevista 12. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Mesmo sendo um itinerário completamente tecnológico, destaca que é necessária a teoria para além do uso das ferramentas.

Conforme ela, que esteve auxiliando os colegas docentes ao longo da pandemia, o momento foi muito difícil para alguns que não estavam ainda habituados ao uso dos meios digitais.

Foi cruel, porque por mensagem de áudio ou escrita não se entendiam. Então era necessário projetar no Meet e os professores iam fazendo junto e anotando tudo, passo a passo. Graças a Deus o pessoal evoluiu. Meet, Classroom, preenchimento de planilhas dominam hoje. A formação de Letramento Digital contribuiu muito, pois muitos tiraram tempo para aprender. Hoje também temos a sorte que nossos estudantes têm um conhecimento muito vasto na parte de tecnologia e ajudam os professores. Essa parte da empatia, se demonstram bastante interessados e ajudam (informação verbal).

Para ela, as TICs são essenciais. “Hoje eu não saberia viver sem as tecnologias. Tudo o que eu faço elas estão inclusas. A maior parte das minhas aulas são programadas com projeção, eu sou muito visual, então prefiro projetar do que ficar escrevendo no quadro, pois assim é possível incluir imagens, vídeos, e ganha-se tempo” (informação verbal).

Filha e irmã de professoras, e com um irmão formado na área de Informática, durante a adolescência se interessou pela área e fez cursos básicos, o que lhe despertou para o aprendizado tecnológico, fazendo com que buscasse cada vez mais informações sobre estes mecanismos. “Como diz uma colega, ainda bem que a gente tem o pai Google e o vô YouTube, pois se não soubermos algo, tudo o que a gente precisa encontramos ali. Então a maioria das coisas aprendemos mexendo mesmo e pela curiosidade” (informação verbal).

Esta professora já utilizou de metodologias como entrevista, produção de vídeos, confecção de jornal, manipulação de fotos e algumas noções de softwares como Photoshop. “Gosto de usar estas metodologias diferenciadas. Sempre tento diversificar. Tiveram meses em que nem ia para a sala de aula, direto para a Informática, gosto de ir intercalando para não ficar uma coisa chata para os estudantes, nem automática para mim” (informação verbal).

Conforme a observação que ela tem feito em sala de aula, os estudantes acham que dominam as redes sociais, contudo não sabem de alguns itens básicos.

Digo isso porque a maioria não sabia, por exemplo, que poderiam colocar duas formas de verificações para questões de segurança. O problema dos adolescentes é que acham que sabem demais. Dominam a postagem, o curtir, e compartilhar, mas as configurações, como funciona, poucos sabem. Por outro lado, alguns estudantes dominam programação, sabem Java, Python, edição de vídeo, Photoshop, a navegação em si, como cookies e bloqueios de segurança (informação verbal).

De acordo com a docente, a escola encontra-se preparada para trabalhar com as tecnologias, contando com ferramentas importantes, ressaltando que talvez os professores necessitem de mais capacitações para explorar tais recursos da melhor forma.

Falta ainda essa unificação. Se todos os professores usassem 50% da tecnologia em sala de aula estaríamos de repente muito melhor em alguns indicadores, avaliações. Precisamos ensinar nossos estudantes a aprender que o celular não é só para entretenimento e que o caderno deles pode estar só no celular (informação verbal).

Para ela, as TICs envolvem ainda um mistério. “Esta sigla poderia ser melhor, ela ainda vai ser desvendada. Muitos ainda não entendem o que ela é” (informação verbal). Já sobre a Educomunicação, compreende que é a mistura da teoria com a prática, intercalando o conhecimento e as ferramentas. “Nos dias de hoje os estudantes precisam estar preparados com o uso de mídia, com o uso de informação, de saber criar um conteúdo. Essa produção de conhecimento, que eles têm que ter de aplicativos, sites e outros recursos, é importante” (informação verbal).

Figura 12 - Professora 3

Professora 3

Recursos com acesso pessoal em casa:

Computador de mesa - sim
 Chromebook e notebook - sim
 Tablet - não
 Smartphone - sim
 Internet - sim (fibra óptica - sinal bom, e dados móveis no celular)

Recursos com acesso na escola:

Sala de informática - sim
 Chromebook - sim (uso pessoal do professor)
 Projetor multimídia - sim
 Câmera fotográfica ou filmadora - apenas pelo celular
 Televisão - não
 Aparelho DVD - não
 Tablet - não
 Gravador de áudio - não
 Lousa digital - tem, mas não chegou a usar

Fonte: (informação verbal)

6.5 A vivência e a experimentação

O perfil do educador (SOARES, 2014) que exige planejamento, coordenação, implantação e avaliação das práticas pedagógicas demonstra o caminho que os professores e o diretor entrevistados relatam sobre o cotidiano escolar atual. Revelam-se preocupados com a aplicação de novos métodos e o impacto que estes terão no andamento das aulas, mas, sobretudo, como os estudantes reagirão frente a tais atividades.

Percebe-se, pelas falas coletadas, um aprendizado construído em via de mão dupla, onde os docentes levam algumas proposições e os estudantes auxiliam com sugestões e a própria parte prática, somando os conhecimentos de informática e do mundo virtual, experiências que muitas vezes, por passarem mais tempos conectados à internet, vivenciam com mais intensidade.

O processo de Educomunicação, contudo, se concretiza quando a mediação de tais práticas gera resultados no cotidiano escolar, garantindo mais do que o aprendizado, um ambiente de diálogo amplo entre professor e estudantes, usando-se da tecnologia digital como um objeto mediador.

Desta forma, a Educomunicação prevê uma gestão comunicativa, na qual os estudantes/cidadãos sejam também agentes participativos na sociedade da informação, sendo esta uma ferramenta de ampliar o acesso ao conhecimento, integrando os conteúdos curriculares e a vida em sociedade.

Há, ainda, no processo de formatação da Educomunicação, a necessidade de abertura dos docentes para este universo cada vez mais digital e emergente, de rápidas transformações, mas no qual o analógico pode continuar servindo também como subsídio para aplicação de tais atividades, especialmente porque recursos como televisão, rádio, jornal, revista e livros impressos, entre outros, se mantêm disponíveis em locais como a escola mencionada na pesquisa, e também se transformam, migrando para as plataformas digitais.

Vídeos, fotografias, podcasts, entrevistas, blogs, são apenas alguns dos exemplos mencionados entre tantos recursos que podem fomentar a vontade de produções próprias dos estudantes, ou em conjunto com professores, grupos escolares, até mesmo expandindo as participações para a comunidade.

Entre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia o ensino brasileiro, constam, na de número 5, habilidades voltadas à utilização de tecnologias para contribuir na produção de conhecimento.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver

problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018).

Estas já estão sendo mencionadas como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, também conhecidas por TDICs, pois, como mencionado anteriormente, a sociedade hoje é unida pela conexão, pelas redes (CASTELLS), não bastando o acesso ao computador, mas sim a sua ligação à internet e a capacidade do conhecimento produzido alcançar outras pessoas, seja através de curtidas ou compartilhamentos.

Assim, ao incluir nos planejamentos didáticos a utilização de ferramentas digitais e métodos considerados diferentes dos tradicionais, como a explanação docente e a aplicação de provas ou transcrição de livros, os docentes estão avançando junto à realidade dos estudantes, a qual, neste estudo mostrou ser de inclusão digital.

Assim, além de usar as tecnologias digitais como meios ou suportes para o aprendizado, estes, como propõe a BNCC, devem tratar também de incentivo para que os estudantes construam conhecimentos com e sobre o uso destas para suas vidas de forma geral e, porque não dizer, também criando novas ferramentas através de linguagens digitais, como a programação de sites, jogos e aplicativos.

Além de funcionar como um incentivo a mais para os estudos, a utilização de tecnologias como mediadoras do aprendizado, quando seu acesso democratizado, permite a dinamicidade dos conteúdos, o engajamento no processo de elaboração das atividades, fomenta o trabalho em equipe, a autonomia, a discussão envolvendo variadas temáticas e a possibilidade de relacionar com a realidade do estudante.

Ao docente, possibilita explorar seu potencial criativo e a contextualização das aulas, lembrando que necessita para isso de estímulos e incentivos como através de formações específicas e carga horária para planejamento, execução e avaliação das atividades e resultados obtidos.

Também faz-se necessário ressaltar a importância das ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de pesquisas, as quais poderão resultar em avanços interessantes do ponto de vista sociológico, oportunizando aos estudantes momentos de indagação, reflexão, análise e diversos desdobramentos. Para isso, como perceptível pelas falas dos docentes e diretor, esta escola encontra-se estruturada e seus professores capacitados e dispostos a trabalhar com as tecnologias digitais da informação e comunicação, todavia, havendo ainda a necessidade de experimentação para encontrar uma dosagem mais ideal entre o físico e o virtual, de forma a ter a tecnologia como aliada e não inimiga, sendo o professor um guia, atuando lado a lado com seus alunos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dizer que a educação é o futuro não é nenhum clichê, mas sim a representação mais significativa de seu impacto sobre a vida humana e nas relações em sociedade. Desde o primórdio, tem como objetivo a transmissão do conhecimento, e é neste momento que se familiariza à comunicação, a qual objetiva a transmissão da informação.

Com linguagens específicas, cada meio de comunicação conseguiu no passado e, transformando-se, consegue no hoje, atingir e alcançar seu público, assim como o ensino, através dos docentes e suas metodologias, alcança os estudantes.

Desta forma, ao pensar que a sociedade e os grupos sociais tornaram-se cada vez mais modernos, os meios de comunicação e as formas de ensinar também avançaram, evoluíram, e, juntos conseguiram estabelecer uma relação que aponta, a partir dos dados obtidos com as entrevistas, para um caminho único: o da tecnologia cada vez mais presente em sala de aula.

Mesmo antes da pandemia por Covid-19 tais ferramentas digitais já representavam suportes à educação. Durante o período de isolamento tornaram-se, para muitos, o único meio de interação com quem não lhes fosse do círculo familiar. Auxiliaram a continuar o processo de ensino-aprendizagem, mesmo com algumas lacunas, mas sem deixar desassistidos, sobretudo, crianças, adolescentes e jovens em fase de formação básica.

É perceptível a transformação gerada com as aulas remotas. O celular é hoje como uma extensão do corpo humano, como um ímã que não deixa ninguém mais desgrudar. Foi levado para a sala de aula, como quem carregava a mochila sem jamais esquecer-se do caderno, do lápis e da borracha.

Para os estudantes ouvidos nesta pesquisa, que vivenciam a realidade de uma escola de município do interior do estado, mas referência regional no ensino, sendo que o que já foi e vem sendo aplicado neste educandário é motivo de bons resultados, internet e smartphone são potencialidades a serem exploradas, as quais despertam a curiosidade e o anseio de utilização também em sala de aula, como para a aplicação de metodologias diferenciadas, que os oportunizem maior autonomia e espaço para compartilhamento do conhecimento. É o que busca a educomunicação.

Esse ambiente mais atrativo é um impulso para o desenvolvimento de habilidades, para a ampliação de horizontes aos estudantes, em especial aos jovens, que passaram anos importantes de socialização em casa, em distanciamento. A pandemia ajudou no processo de introdução de tais elementos junto ao universo educacional, quebrando barreiras. Portanto, esta inovação tecnológica, que hoje evidencia o uso dos smartphones, logo à frente poderá ter um novo dispositivo preferido, mas sua tendência certamente será a de manter a todos conectados.

Ainda assim, mesmo que rompam fronteiras e possibilitem ir mais longe, ressalta-se que tais ferramentas necessitam de supervisão e orientação quanto a seus usos, seja pelos pais ou responsáveis, como também pelos educadores, que não tem o dever de administrar o que os estudantes fazem no universo digital, mas o de instigá-los para o uso correto e, em sala de aula, como mecanismo didático.

Usar as tecnologias, como mencionado pelos entrevistados, estudantes e professores, não é descartar a realidade, mas acompanhá-la de outras formas. É buscar o impacto positivo que pode trazer ao despertar a atenção do estudante ao usar-se de recursos diferenciados e atividades que envolvam sua criatividade, competências como o pensamento crítico e habilidades motoras e cognitivas que estão em formação.

Realidade esta que, faz-se necessário frisar, necessita olhar para o local, produzir pensando na comunidade que circunda a escola e a vida dos estudantes. Que consiga englobar e acessibilizar o acesso e a participação de todos, sendo capaz de dialogar e melhorar a qualidade de vida destes, captando as demandas e as possíveis soluções para aquilo que se apresenta. É uma utilização não apenas para mostrar que os recursos estão disponíveis, mas que são capazes de fazer a diferença no aprendizado e na transformação, gerando resultados.

Assim se pode dizer que o uso das tecnologias em sala de aula tem seus muitos benefícios, entre os quais a possibilidade de o estudante tornar-se mais participativo ao utilizar-se de outras formas de comunicação para expressar-se. É o caso da produção de vídeos, podcasts, em que alguns aparecem diante das câmeras ou microfones com facilidade, enquanto outros preferem os bastidores, mas se mostram talentosos com a redação de um roteiro, ou ainda, com a edição das imagens. Propor e usar-se de tais ferramentas e dinâmicas no contexto escolar, pode dar aos estudantes uma sensação de maior proximidade com o seu tempo, com aquilo que vivencia fora da escola, em seus diversos grupos ou redes sociais.

Entretanto, como tudo, também existem algumas desvantagens, percebidas nas falas dos entrevistados em relação às distrações do mundo virtual, o que não inviabiliza o seu uso, todavia confere um compromisso e responsabilidade ainda maiores aos docentes e equipes de apoio, a fim de evitar dispersões, e também para que os estudantes conheçam as fontes confiáveis, os limites e seus direitos e deveres no uso da internet.

A tecnologia, também, não pode se transformar em uma fonte de exclusão. O investimento, ao que pese ao governo, deve oportunizar que todos os estudantes tenham oportunidades de acesso, assim como de desenvolver as competências necessárias para seu uso, bem como aos docentes, que necessitam acompanhar tais avanços para realizar sua mediação.

Não se trata tampouco de utilizar a tecnologia a qualquer custo, sequer precisa estar presente em todas as aulas, mas de compreender que estes recursos encontram-se disponíveis, carregam muitas potencialidades e necessitam de um acompanhamento consciente, uma vez que tratam de uma mudança no processo civilizatório.

Com a chegada do novo milênio, em pouco mais de duas décadas, muito mudou no campo educacional. Metodologias se transformaram, o sistema manual migrou para a informatização e o virtual tem ganho cada vez mais espaço. A transformação na educação não ocorre mais a cada uma década, mas diariamente, com o lançamento de novos aplicativos, com as aprendizagens simultâneas dos estudantes, que exigem dos docentes o conhecimento prático para 'acompanhá-los'.

Neste sentido, o sistema educacional necessita guiar-se de forma a valorizar cada vez mais a mediação humana do acesso ao conhecimento, trabalhando com personalização cada vez maior, assim como a exigência de flexibilização, da aprendizagem cooperativa, do saber como uma construção coletiva e contínua.

Até que ponto a educação conseguirá acompanhar transformações tão velozes? Não é possível mensurar, nem tampouco prever. A verdade é que há ainda um vasto horizonte a se desbravar no que diz respeito à inserção de ferramentas e metodologias que incluam as novas tecnologias, relacionando-as de uma forma prática e potencializadora junto à comunicação e educação. Para isso são fundamentais investimentos e formulação de políticas públicas que favoreçam a criação e o desenvolvimento de projetos inovadores, capazes de produzir efeitos sociais e educacionais benéficos e duradouros.

Esse é sim um momento desafiador, sobretudo aos docentes, que necessitam se reinventar, para que as escolas consigam ofertar aos alunos a qualidade do ensino desejada, a qual perpassa também a redução da evasão escolar e o engajamento dos discentes, não somente nas atividades propostas em sala de aula, mas em projetos que dizem respeito a vida em sociedade.

A utilização dos mecanismos tecnológicos digitais não pode ser encarada como um rival. Tem haver diretamente com as habilidades e competências para se viver no século XXI. É também por meio de sua forma mais prática e dinâmica que busca tornar o estudante um agente ativo e empoderado, desenvolvendo-se como cidadão, e o professor ganhando ainda mais relevância na mediação do aprendizado. Afinal, mesmo que existam robôs capazes de ditar conteúdos, não serão jamais como os professores, que vivem em razão do ensino, que dedicam-se dentro e fora das paredes da escola, que são capazes de identificar como estão se sentindo seus estudantes somente pelo olhar, que se emocionam pelas conquistas e mudam de rota quando o processo mediatório não mais alcança os retornos desejados. Porque, afinal, para professor reinvenção é palavra-chave, amor é sentimento imutável, estudantes são combustíveis e estar em sala de aula é sentir-se vivo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Kahar Ed. 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Os desafios da educação**: aprender a caminhar sobre areias movediças. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.

BODART, Cristiano das Neves (Org.). **Sociologia escolar** - Ensino, discussões e experiências. Porto Alegre: CirKula, 2018. Disponível em: <<https://abecs.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Sociologia-Escolar.pdf>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

BOURDIEU, Pierre et al. **Lições da Aula**. São Paulo, Editora Ática S. A, 1988.

BOURDIEU, Pierre. **A “juventude” é apenas uma palavra**. Entrevista a Anne-Marie Métaillé, publicada em Les Jeunes et le premier emploi, Paris, Association des Ages, 1978.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CANDAU, V. M. **Diferenças, Educação Intercultural e Decolonialidade**: temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949/32178>> Acesso em: 28 de julho de 2022.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do Conhecimento à Política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **Sociedade em Rede - Do Conhecimento à Ação Política**. 2005. Disponível em: <<http://labds.eci.ufmg.br:8080/bitstream/123456789/62/1/CASTELLS%3B%20CARDOSO.%20Sociedade%20em%20rede.pdf>> Acesso em: 28 de dezembro de 2022.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **Sociedade em Rede - Do Conhecimento à Ação Política**. 2015. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf> Acesso em: 17 de junho de 2022.

CASTRO, Thomas S. **Pontos e contrapontos da Sociedade em Rede**. 2019. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/filosofiaedaeducacao/assets/edicoes/2019/arquivos/33.pdf>> Acesso em: 24 de julho de 2022.

Entrevista concedida por Estudante 1. **Entrevista 1**. [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 2. **Entrevista 2.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 3. **Entrevista 3.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 4. **Entrevista 4.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 5. **Entrevista 5.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 6. **Entrevista 6.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 7. **Entrevista 7.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 8. **Entrevista 8.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Estudante 9. **Entrevista 9.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Professor 1. **Entrevista 10.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Professora 2. **Entrevista 11.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Professora 3. **Entrevista 12.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

Entrevista concedida por Diretor. **Entrevista 13.** [dez. 2022]. Entrevistador: Nathana Redin Rachele. Sobradinho, 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Artmed: Porto Alegre, 2009. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=dKmQDAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

GIDDENS, A. **Sociologia.** 2001. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf> Acesso em: 17 de junho de 2022.

GIDDENS, A. **Em Defesa da Sociologia.** São Paulo, Editora Unesp, 2001.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. São Paulo: Record, 2011.

JOAQUIM, S.; OLIVEIRA, W. **As percepções dos professores da educação básica sobre o uso de tecnologias digitais no ensino remoto emergencial**. RENOTE, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 81–90, 2021. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/121190>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES, Paulo César Pedroza et al.. **Educomunicação: origens e conexões de uma nova área de conhecimento**. Anais III CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19598>> Acesso em: 18/06/2022

MARTÍN-BARBERO, Jesús. “**Desafios Culturais: da comunicação à Educomunicação**”. Revista Comunicação & Educação. nº 18. 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2322610/mod_resource/content/1/Desafios%20culturais%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20educomunica%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 17 de junho de 2022.

MAZUCATO, Thiago. (Org.). **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**.

Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em:

<<http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>> Acesso em: 18 de junho de 2022.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino Médio. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_ambaixasite_110518.pdf> Acesso em: 17 de junho de 2022.

MENEZES, M.; SANTIAGO, M. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. Pro-Posições | v. 25, n. 3 (75) | p. 45-62 | set./dez. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 22 de julho de 2022.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%3D4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%3D4)> Acesso em: 25 de setembro de 2022.

OLIVEIRA; LUCINI. **O Pensamento Decolonial: Conceitos para Pensar uma Prática de Pesquisa de Resistência**. 2020. Disponível em:

<<https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/15456/11639>> Acesso em: 03 de janeiro de 2023.

PRAXEDES, Walter. **Pierre Bourdieu e a educação: A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu**. 2015. Disponível em:
<<https://walterpraxedes.wordpress.com/pierre-bourdieu-e-a-educacao/>> Acesso em: 25 de julho de 2022.

PEREIRA, A.; et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Santa Maria: UFSM, NET, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1> Acesso em: 17 de junho de 2022.

RIBEIRO, Fernanda P. **Paulo Freire na Comunicação e os meios de “comunicados”**. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 2, p. 78, dezembro de 2013. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/4058/3131>> Acesso em: 27 de julho de 2022.

RIGHETTO, Guilherme Goulart. **Competência em informação às minorias sociais: conjecturando princípios**. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234670>> Acesso em: 03 de janeiro de 2023.

ROSA, Carina Kunze. **Educomunicação e ensino de Sociologia no Ensino Médio**. TCC. LUME UFRGS. 2016. Disponível em:
<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182288/001076308.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

SANTOS, Bianca Cristina dos. **As principais contribuições de Pierre Bourdieu para a educação**. Disponível em:
<<https://docplayer.com.br/68424156-As-principais-contribuicoes-de-pierre-bourdieu-para-a-educacao.html>> Acesso em: 25 de julho de 2022.

SEBASTIÃO, M.; PESCE, L. **Resenha da obra “Cibercultura” de Pierre Lévy**. 2010. Disponível em:
<http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/2010/edicao_3/3-cibercultura-pierre_levy.pdf> Acesso em: 25 de julho de 2022.

SEDUC. **Educomunicação e TIC na Escola para Professores(as)**. Secretaria de Educação RS. 2015. Livro Digital. Disponível em:
<<https://moodle.educacao.rs.gov.br/mod/book/view.php?id=7294&chapterid=1101>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

SERAPIONE, Mauro. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração**. 2000. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/?lang=pt>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

SOARES, I.; VIANA, C.; XAVIER, J. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: Educom, 2017. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615037/mod_resource/content/3/Livro%20Educacao.pdf> Acesso em: 17 de junho de 2022.

SOARES, I. **Educomunicação**: Um campo de mediações. São Paulo: Comunicação & Educação, 2000. Disponível em:

<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TMyM2Pie2k4J:https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

SOARES, I. **Educomunicação e a formação de professores no século XXI**. São Paulo. Revista FVG Online. 2014. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/download/41468/40212/85829>> Acesso em: 25 de julho de 2022.

UFRGS. **Revista RENOTE** - Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/index>> Acesso em: 17 de junho de 2022.

ANEXOS

ANEXO 1 - MODELO PRÉVIO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA DOCENTES**ENTREVISTA SOBRE O USO DE TICS (AOS PROFESSORES)****ENSINO MÉDIO**

Com esse formulário pretende-se fazer um levantamento da familiaridade dos professores com diversas ferramentas digitais, modos de uso e sobre a utilização destes mecanismos e dos meios de comunicação em sala de aula. (Esta folha será usada pela entrevistadora).

IDENTIFICAÇÃO (PARA USO ORGANIZACIONAL)

Qual o seu nome completo? E a idade?

Qual a sua formação?

Há quanto tempo atua como professor(a)?

Quais disciplinas leciona?

Qual a carga horária?

Reside na zona urbana ou rural?

Quais os meios de comunicação tradicionais que você utiliza? (rádio, televisão, revista, jornal impresso, ou outros)

Quanto tempo diário costuma dedicar a estes?

Quantas pessoas moram com você?

A quais ferramentas digitais você tem acesso pessoal (em casa)? (Computador de mesa, Notebook, Tablet ou ipad, Smartphone ou iphone, Internet...)

A qual tipo de conexão de internet você tem acesso (em casa)?

O acesso à internet onde você mora pode ser considerado ruim, regular, bom ou ótimo?

Quais destas ferramentas digitais a seguir são compartilhadas com mais pessoas em sua casa? (Computador de mesa, Notebook, Tablet ou ipad, Smartphone ou iphone, Internet...)

Qual o preço pago pela internet em sua casa?

A quais ferramentas digitais você tem acesso na escola? (Computador de mesa, Notebook ou Chromebook, Tablet, Internet...)

O uso destas ferramentas é individual ou compartilhado?

SOBRE AS TECNOLOGIAS NA SUA ESCOLA

Da lista, quais os recursos tecnológicos você já utilizou na escola?

- () Sala de Informática () Notebook () Projetor multimídia () Câmera fotográfica
() Câmera filmadora () Televisão () Aparelho DVD () Tablets () Internet
() Gravador de áudio () Lousa digital () Outro - qual? _____

Com qual frequência você utiliza estas ferramentas?

Você considera que os recursos das TICs podem ajudar você a desenvolver melhor o conteúdo das aulas?

Qual a importância do uso de tecnologia em suas aulas hoje?

Como você aprendeu a usar smartphone, notebook e acessar a internet?

Se teve auxílio, foi em alguma formação ou curso oportunizado pela escola ou Secretaria de Educação/CRE?

Participaria de formações para capacitação no uso das TICs?

Já realizou alguma atividade em sala de aula utilizando-se de alguma das metodologias a seguir?

- () entrevista () podcast () produção de vídeo () fotografia () produção de jornal e/ou revista escolar **Outras? Quais?**

Pensa em elaborar novas atividades em sala de aula utilizando-se destas metodologias?

A escola possui condições estruturais para que você, enquanto docente, introduza atividades mais tecnológicas?

A pandemia influenciou sua aprendizagem junto aos mecanismos tecnológicos? De que forma?

Já ouviu falar de TICs? E de Educomunicação?

ANEXO 2 - MODELO PRÉVIO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ESTUDANTES**ENTREVISTA SOBRE O USO DE TICS (AOS ESTUDANTES)
ENSINO MÉDIO**

Com esse formulário pretende-se fazer um levantamento da familiaridade dos estudantes com diversas ferramentas digitais, modos de uso e sobre a utilização destes mecanismos e dos meios de comunicação em sala de aula. (Esta folha será usada pela entrevistadora).

IDENTIFICAÇÃO (PARA USO ORGANIZACIONAL)

Qual seu nome completo?

Quantos anos você tem?

Mora na zona urbana ou rural?

Qual sua série e turma?

Qual o objetivo para se dedicar ao ensino médio? (cursar uma faculdade, curso técnico, para o trabalho...) Que profissão deseja seguir?

Atualmente você trabalha?

Quais os meios de comunicação tradicionais que você utiliza? (rádio, televisão, revista, jornal impresso, ou outros)

Quanto tempo diário costuma dedicar a estes?

Quantas pessoas moram com você?

A quais ferramentas digitais você tem acesso pessoal (em casa)? (Computador de mesa, Notebook, Tablet ou ipad, Smartphone ou iphone, Internet...)

A qual tipo de conexão de internet você tem acesso (em casa)?

O acesso à internet onde você mora pode ser considerado ruim, regular, bom ou ótimo?

Quais destas ferramentas digitais a seguir são compartilhadas com mais pessoas em sua casa? (Computador de mesa, Notebook, Tablet ou ipad, Smartphone ou iphone, Internet...)

Qual o preço pago pela internet em sua casa?

A quais ferramentas digitais você tem acesso na escola? (Computador de mesa, Notebook ou Chromebook, Tablet, Internet...)

O uso destas ferramentas é individual ou compartilhado?

SOBRE AS TECNOLOGIAS NA SUA ESCOLA

Da lista, quais os recursos tecnológicos que já foram utilizados nas aulas da sua escola?

- Sala de Informática Notebook Projetor multimídia Câmera fotográfica
 Câmera filmadora Televisão Aparelho DVD Tablets Internet
 Gravador de áudio Lousa digital Outro - qual? _____

Você acha que os recursos das TICs podem ajudar você a aprender as matérias da escola? (exemplo: vídeos, jogos, atividades no computador, etc.)

Qual a importância do uso de tecnologia para você entre estas opções:

- Muito importante, não consigo ficar um dia sem usar.
 Importante, mas consigo ficar sem usar um dia.
 Mais ou menos importante, pois consigo ficar alguns dias sem usar.
 Nada importante.

Como você aprendeu a usar smartphone, notebook e acessar a internet?

Qual o tempo que você dispõe para fazer as tarefas da escola?

Já realizou alguma atividade em sala de aula utilizando-se de alguma das metodologias a seguir?

- entrevista podcast produção de vídeo fotografia produção de jornal e/ou revista escolar Se sim, gostou?

Gostaria de ter mais atividades em sala de aula utilizando-se destas metodologias ou de novos recursos tecnológicos?